

REVISTA DE INFORMAÇÃO

Nova Fase

JORGE

GUIRADO

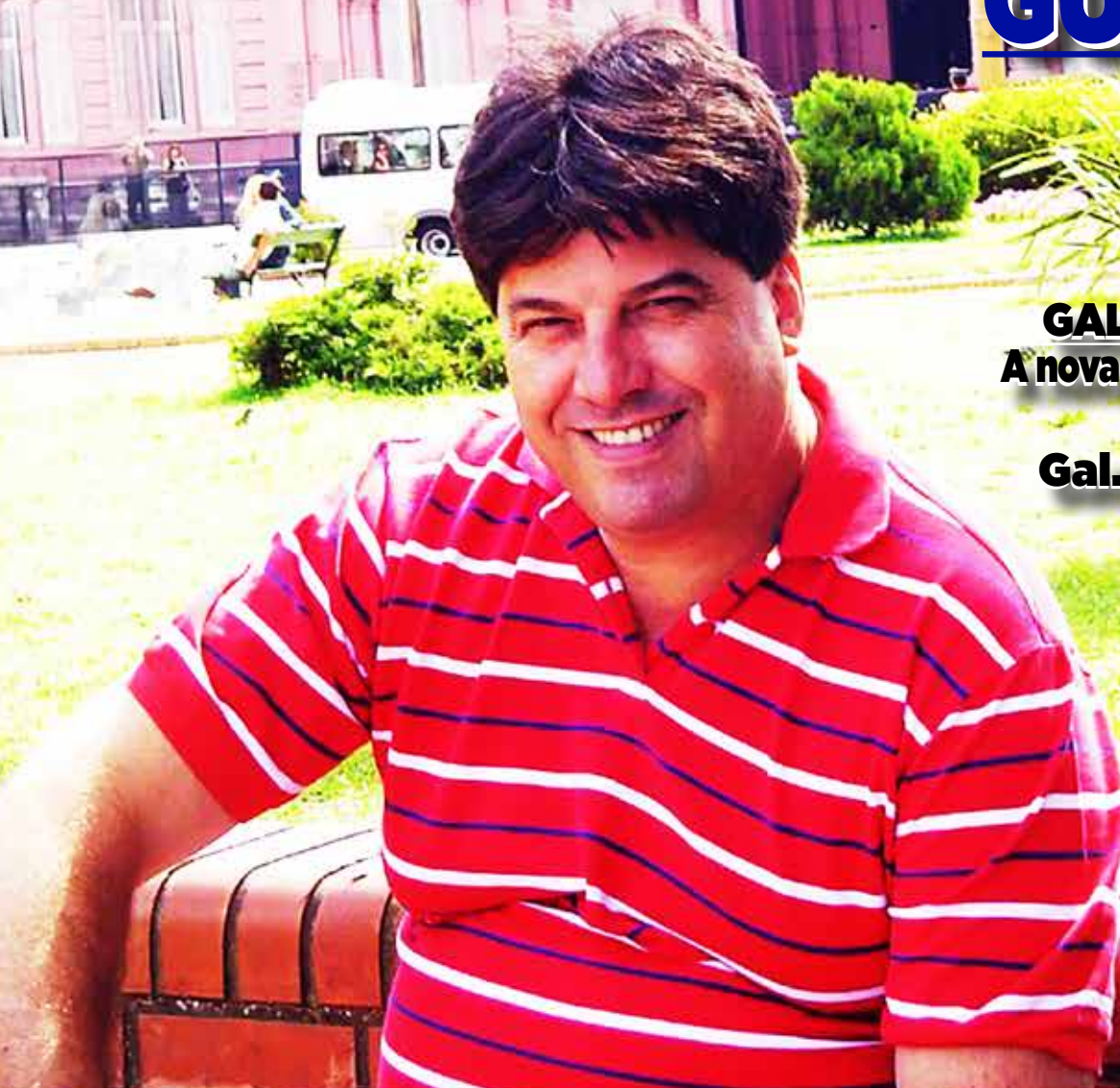
**Ícone da
imprensa**

GALERIA MONALISA
A nova atração do Paraguai

ITAIPU
Gal. João Francisco
no comando

HOLANDA
Potência desde
o século XVI

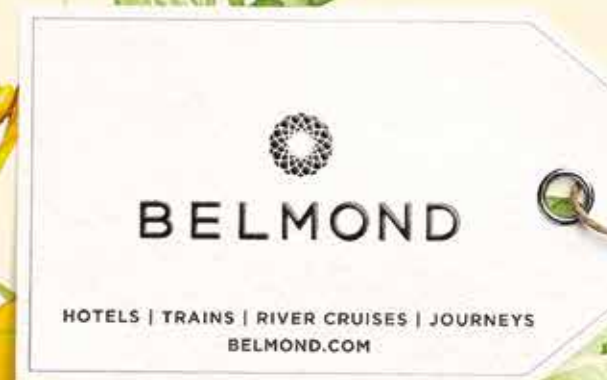
BRASIL
Safrá recorde



BELMOND COPACABANA PALACE

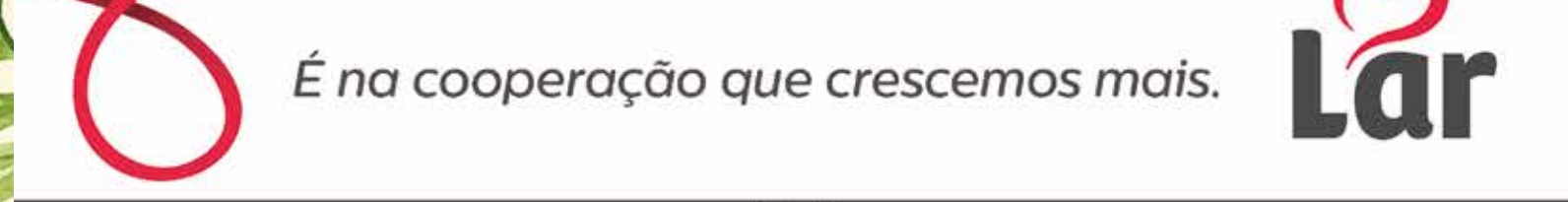
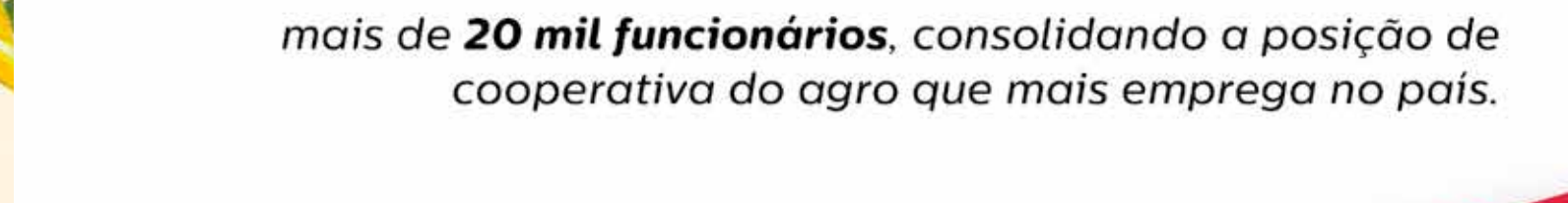
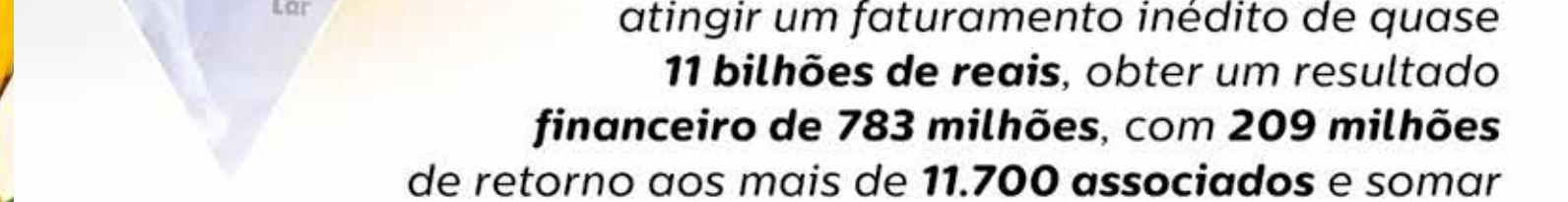
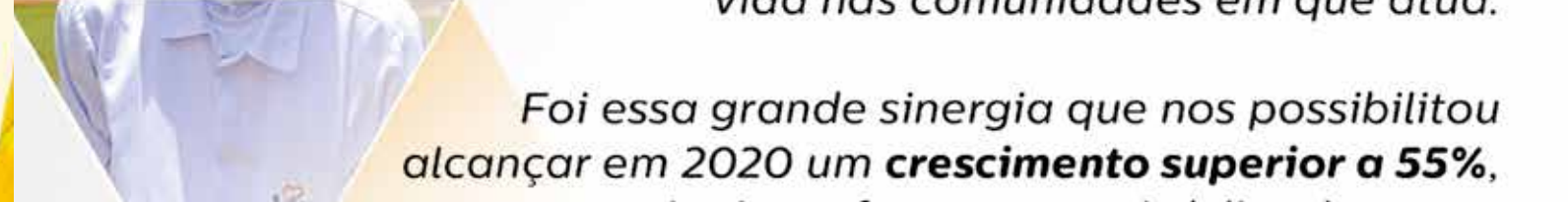
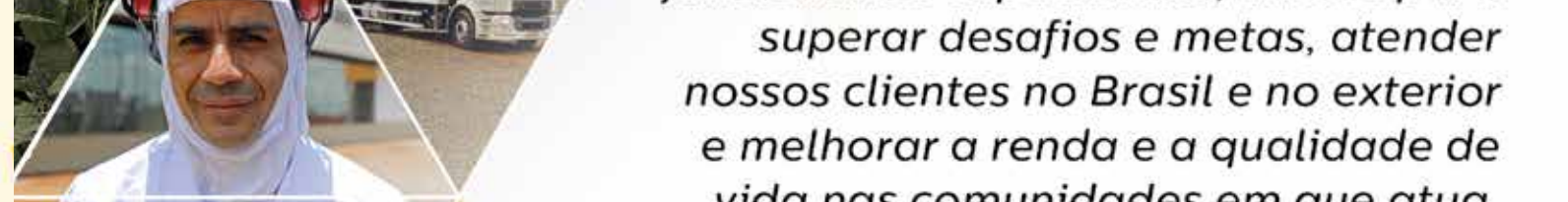
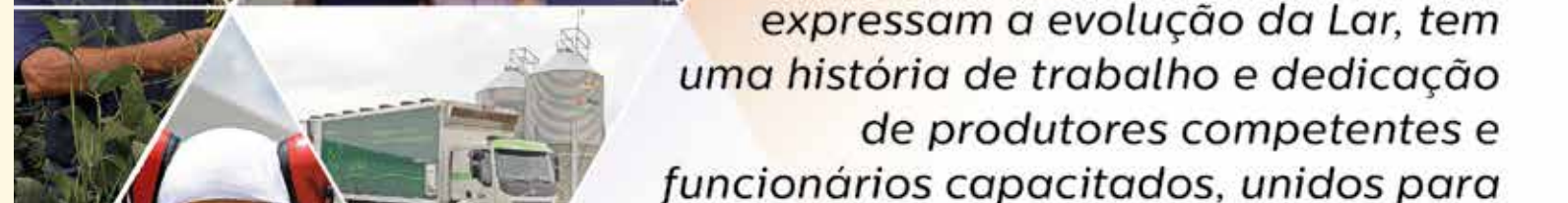
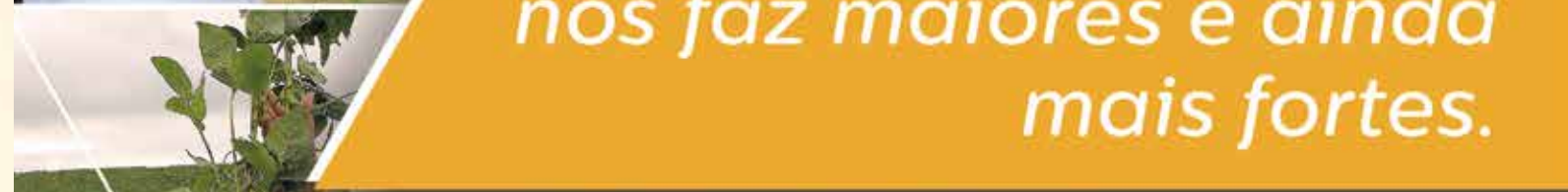
RIO DE JANEIRO

*Bem-vindo ao glamuroso refúgio à beira-mar do Rio, onde
a magnífica piscina é quase tão famosa quanto os hóspedes.
Maravilhoso, não é!?*



+55 21 2545 8787
RESERVATIONS.BRAZIL@BELMOND.COM

O cooperativismo nos faz maiores e ainda mais fortes.



Por trás dos números que expressam a evolução da Lar, tem uma história de trabalho e dedicação de produtores competentes e funcionários capacitados, unidos para superar desafios e metas, atender nossos clientes no Brasil e no exterior e melhorar a renda e a qualidade de vida nas comunidades em que atua.

Foi essa grande sinergia que nos possibilitou alcançar em 2020 um **crescimento superior a 55%**, atingir um faturamento inédito de quase **11 bilhões de reais**, obter um resultado financeiro de **783 milhões**, com **209 milhões** de retorno aos mais de **11.700 associados** e somar mais de **20 mil funcionários**, consolidando a posição de cooperativa do agro que mais emprega no país.

É na cooperação que crescemos mais.





PIPA
PRIVILEGE
SUITES



WWW.PIPAPRIVILEGE.COM.BR • RESERVAS@PIPAPRIVILEGE.COM.BR
+55 (84) 2030-3340 • (84) 98890-9604 • PIPAPRIVILEGE



PIPA
TIBAU DO SUL
RN



WWW.ACQUAPIPARESORT.COM.BR • RESERVAS@ACQUAPIPARESORT.COM.BR
+55 (84) 2030-3340 • (84) 98890-9604 • ACQUAPIPARESORT



SEU DESTINO PASSA POR AQUI



WWW.PIPAPRIVILEGE.COM.BR • EVENTOS@PIPAPRIVILEGE.COM.BR
+55 (84) 98155-9502 • PIPAPRIVILEGE



Casar no Paraíso

PRAIA DA PIPA • RN





SOLEINIDADE: A transmissão de cargo na Itaipu, contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro e autoridades do Paraná

ITAIPU: General João Francisco Ferreira é o Diretor-Geral da maior Hidroelétrica do mundo

Reportagem: Imprensa de Itaipu - **Foto:** Sara Cheida/Itaipu

O general João Francisco Ferreira, que assumiu no último dia 7, a Diretoria Geral Brasileira da Itaipu Binacional, pegou a "casa arrumada" e tem a missão de dar continuidade ao trabalho do ex-diretor, o general Joaquim Silva e Luna. A afirmação foi feita pelo presidente Jair Bolsonaro. Ao lado de ministros e autoridades, ele participou da cerimônia de posse, no Cineteatro dos Barrageiros, na área da usina.

"No que depender do histórico do general Ferreira, sabemos que a Itaipu continuará tendo uma excelente administração, fazendo muito pelo Paraná e o Brasil, com transparência e previsibilidade", complementou o presidente, desejando sucesso ao novo diretor.

O general Ferreira será o 13º diretor-geral brasileiro em 14 diretorias, já que Euclides Scalco assumiu o posto por duas vezes, entre 1995 e 2002. Silva e Luna, que esteve na Itaipu por dois anos e um mês, agora deve assumir a presidência da Petrobras, no Rio de Janeiro, por indicação do próprio Bolsonaro. João Francisco Ferreira vem se preparando para assumir o cargo desde que recebeu a notícia da nomeação. "Nos últimos dez dias estive imerso no ambiente da Itaipu, recebendo informações completas e atualizadas sobre a empresa", declarou ele em seu discurso. Depois, reforçou ainda os anos em que viveu no Paraguai, a serviço do Exército Brasileiro. "Certamente é uma experiência que vai enriquecer o trabalho com os parceiros da usina", disse.

Em seu discurso de despedida, o general Silva e Luna destacou as negociações com o país vizinho que permitiram dar à Itaipu previsibilidade orçamentária à empresa, conquista inédita. "Como não houve consenso binacional para reduzir a tarifa de Itaipu, decidi-



mos alinhar ações com os governos federal, estadual e municipais, para investir em obras de infraestrutura, saneamento e segurança pública", lembrou.

CERIMÔNIA

Participaram do evento o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque; o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior; o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães; o prefeito de Foz do Iguaçu, Chico Brasileiro; ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno; ministro chefe da Secretaria Geral, Onyx Lorenzoni; o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga; o ministro das Relações Exteriores, embaixador Carlos França; além de representantes da Eletrobras, do Operador Nacional do Sistema (ONS), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), demais diretores da Itaipu, vereadores, deputados e parte dos empregados da hidrelétrica.

O evento obedeceu todas as normas de distanciamento social, uso obrigatório de máscara e álcool gel.

Com a transmissão ao vivo pelo Youtube, foi possível aos demais empregados assistir ao evento on-line.

Após a leitura e assinatura do termo de posse do novo diretor, o presidente Jair Bolsonaro foi presenteado com a Comenda do Mérito Itaipu, a mais alta distinção honorífica institucional da entidade. Em seguida, o presidente pediu para "quebrar o protocolo" e chamou ao palco o bispo da diocese de Foz do Iguaçu, Dom Sérgio de Deus Borges para uma breve oração.

PRESTÍGIO

A vinda de Bolsonaro a Foz do Iguaçu, para a transmissão de cargo de Itaipu e para a inauguração das obras no aeroporto, boa parte delas financiadas pela binacional, é um sinal do prestígio do general Silva e Luna. Durante seu mandato, foi a sexta visita de Bolsonaro a Foz do Iguaçu e a nona ao Paraná (o que demonstra também o prestígio do governador Ratinho Jr. junto ao presidente).

Nenhum outro presidente apoiou tanto o Paraná como o atual. Graças a isso, foi possível viabilizar parcerias da Itaipu Binacional com o Governo do Estado, garantindo investimentos de R\$ 2,5 bilhões em obras fundamentais para o desenvolvimento do Paraná. Esses R\$ 2,5 bilhões são resultado de uma reestruturação feita na gestão Silva e Luna, que reduziu os custos internos da usina, redirecionou verbas de convênios e obras sem aderência à missão e estudou a melhor forma de investir o dinheiro economizado, optando por obras estruturantes, que geraram mais de 2,5 mil empregos diretos e indiretos. Não seria possível simplesmente reduzir o custo da tarifa de Itaipu, porque isso não dependeria apenas dele, mas também do governo paraguaio, que tem na usina a salvaguarda para obras que não conseguiria executar com recursos do orçamento próprio.



CONHEÇA O NOVO DIRETOR-GERAL BRASILEIRO DE ITAIPU

O general-de-exército João Francisco Ferreira, nascido em 30 de novembro de 1949 na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, incorporou ao Exército no ano de 1966, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas (SP). É bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, onde se formou como oficial de Infantaria no ano de 1972.

No início de sua carreira, serviu no 7º Batalhão de Infantaria Blindado, em sua terra natal, e no 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, no Rio de Janeiro. O general Ferreira é paraquedista militar, mestre de salto paraquedista e possui o curso de salto livre paraquedista. Em 1978, formou-se em Educação Física na Escola de Educação Física do Exército, sediada no Rio de Janeiro.

Em 1981, cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Após o curso, foi classificado no 63º Batalhão de Infantaria, na cidade de Florianópolis (SC). Em julho de 1983, foi designado para a Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai, onde serviu por dois anos como assessor de paraquedismo junto às Forças Armadas da República do Paraguai. De volta ao Brasil, serviu no 29º Batalhão de Infantaria Blindado, em Santa Maria.

Nos anos de 1988 e 1989, cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no Rio de Janeiro. Após o curso, voltou a Santa Maria, onde serviu como oficial de estado-maior da 6ª Brigada de Infantaria Blindada. Foi promovido ao posto de tenente-coronel no ano de 1990. Três anos depois, serviu como instrutor na Academia Militar das Agulhas Negras.

Em 1995, assumiu o Comando do 8º Batalhão de Infantaria Motorizado, em Santa Cruz do Sul (RS). Durante o comando, foi promovido a coronel. Em janeiro de 1998, foi nomeado oficial do Gabinete do ministro do Exército e, em junho de 1999, adido militar na Embaixada do Brasil no México.

Após seu retorno ao país, em 2002, foi promovido a general-de-brigada e designado comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada em Pelotas (RS). No período de 2004 a 2005, comandou a Brigada de Infantaria Paraquedista, no Rio de Janeiro.

Foi promovido a general-de-divisão em 2006 e designado vice-chefe do Estado-Maior de Defesa do Ministério da Defesa. De abril de 2008 a janeiro de 2011, comandou a 6ª Região Militar, em Salvador (BA)

O PRESIDENTE - *Bolsonaro falou da confiança em sua equipe e do convite ao ex-diretor de Itaipu, Luna e Silva para assumir a Petrobrás*





VERMELHO - Sempre atento, o deputado conversou com Ratinho Junior e com Silva e Luna para levar adiante o projeto

FOZ DO IGUAÇU: Ação do Deputado Federal Vermelho foi decisiva para ampliar pista do aeroporto

RESUMO DA NOTÍCIA:

O projeto inclui melhorias no saguão e nas áreas de check-in e inspeção

A ideia de ampliação da pista do Aeroporto das Cataratas estava praticamente abandonada em função dos leilões dos aeroportos da região Sul. O Deputado Federal Vermelho insistiu e argumentou junto ao Governo Federal, que a empresa vencedora poderia levar anos para fazer as obras tão necessárias. O deputado conversou então com o governador Ratinho Junior e com o general Silva e Luna e o projeto foi retomado com apoio do Fundo Iguaçu.

Atualmente a pista tem 2.195 metros de comprimento e foi ampliada para 2,8 mil metros, 605 a mais que a atual. A obra começou em fevereiro do ano passado e foi inaugurada no último dia sete com a presença do presidente Bolsonaro, Governador, Ministros, senadores, deputados e autoridades regionais como o prefeito Chico de Foz. **“Com essa ampliação o nosso aeroporto poderá receber voos de maior porte, reforçando a vocação turística do município”,** frisa Vermelho.

MODERNIZAÇÃO

Com recursos do governo federal o aeroporto já recebeu melhorias no saguão e nas áreas de check-in e inspeção. Também foram ampliadas as salas de embarque e desembarque, de 900 para 5.400 m², implantadas escadas rolantes, assim como novos elevadores. O pacote de ações contou ainda com a instalação de quatro pontes de embarque (fingers) e de carrosséis de bagagem. Com a modernização, a capacidade do terminal saltará dos atuais 2,6 milhões para 5 milhões de passageiros ao ano.

NOVA PISTA - O vice-governador do Paraná, Darci Piana com presidente Jair Bolsonaro e as Cataratas de Foz do Iguaçu



BRASIL: Safra recorde com 273,8 milhões de toneladas

A produção de grãos no Brasil deve chegar a 273,8 milhões de toneladas na safra 2020/21, de forma a bater, novamente, o recorde com um crescimento de 6,5% em relação à safra anterior, percentual que corresponde a um aumento de 16,8 milhões de toneladas. Os dados foram divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ao anunciar o 7º Levantamento de Grãos Safra. Segundo a Conab, o destaque deve-se, sobretudo, à “consolidação do plantio das culturas de segunda safra e início de semeadura das culturas de inverno, com sustentação no aumento geral de 68,5 milhões de hectares e boa performance da soja e do milho”.

O número apresenta um aumento de 1,5 milhão de toneladas na comparação com a previsão anterior – aumento sustentado principalmente pelo crescimento de 1,1% na área plantada de milho segunda safra. Houve também ganho na produtividade da soja. Segundo o diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Sergio De Zen, os números devem ser comemorados, em especial, se for levado em consideração que o período atual é de “crise sem antecedentes, que realça a imprevisibilidade em relação ao futuro”.

“As economias precisam fazer uso de programas sociais que aumentam a demanda por alimentos, sem uma contrapartida de aumento da produção, na maioria dos casos. Os países onde a produção pode aumentar, como é o caso do Brasil, sofrem enormes pressões para que isso ocorra. É diante desse quadro que anunciamos esse levantamento”, disse o diretor.

SOJA E MILHO

Ele observou que, no Brasil, soja e milho continuam respondendo pela grande maioria da produção anual. Esses grãos estão presentes em outros tipos de alimentos que chegam à mesa do brasileiro. “É o caso do leite e da carne. Por isso, é importante acompanhar essas produções”, argumentou. O 7º Levantamento de Grãos Safra mostra que a área total de plantio teve crescimento de 3,9% na comparação com a safra anterior, com previsão de alcançar 68,5 milhões de hectares. “Esse volume conta com a participação de cerca de 20 milhões de hectares

provenientes das lavouras de segunda e terceira safras e as de inverno, que ocuparão a pós-colheita da soja e do milho primeira safra”, informou a Conab.

No caso da soja, o volume estimado é recorde: 135,5 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 8,6% (ou 10,7 milhões de toneladas) na comparação com o que foi produzido na safra 2019/20. O milho total também deverá registrar produção recorde e chegar a 109 milhões de toneladas – número 6,2% maior do que o obtido na safra passada. A expectativa indica que o país poderá produzir 24,5 milhões na primeira safra; 82,6 milhões na segunda; e 1,8 milhão na terceira safra.

“A maior produção do milho ocorre na segunda safra, em sucessão às lavouras de soja. Apesar do deslocamento considerável, em função do atraso do plantio da soja, as lavouras estão jovens e com bom crescimento e desenvolvimento, apesar de algumas regiões apresentarem estresse hídrico, principalmente, Mato Grosso do Sul”, detalhou o gerente de Acompanhamento de Safras da Conab, Maurício Lopes.

Segundo ele, o mapa de chuva referente a março mostrou “bastante chuva na parte superior [norte] da Região Centro-Oeste e chuva na região central de Goiás, onde houve chuvas de alta intensidade e duração, o que trouxe vantagens para a plantação”.

ALGODÃO

No caso do algodão, a produção estimada é de 6,1 milhões de toneladas do produto em caroço, o que corresponde a 2,5 milhões de toneladas de pluma na safra 2020/21.

“É uma cultura que concorre principalmente com a de soja e milho. A safra é bem menor do que as 3 milhões de toneladas produzidas na safra 2019/20. Atualmente, a cultura está 100% plantada em uma área de 1,4 milhão de hectares. Tivemos uma redução considerável de áreas plantadas nessa safra, exatamente por causa da concorrência que fez muitos produtores migrarem para milho e soja”, explica Lopes.

ARROZ E FEIJÃO

Já a produção de arroz deverá apresentar re-

dução de 0,8% na comparação com a safra anterior, totalizando 11,1 milhões de toneladas. “Com relação ao arroz, essa cultura está estável se comparada com a anterior”, disse o gerente da Conab.

Com relação ao feijão, a expectativa da Conab é de um crescimento de 2% na produção, no total obtido nas três safras, resultando em 3,3 milhões de toneladas a serem colhidas. A primeira safra está com a colheita praticamente concluída. A segunda encontra-se em andamento; e a terceira será plantada a partir da segunda quinzena de abril.

AMENDOIM E TRIGO

A Conab estima que a produção de amendoim será de 595,8 mil toneladas (crescimento de 6,9%), enquanto o trigo, que tem o início do seu período de plantio previsto para ser intensificado a partir de maio, sinaliza uma produção de 6,4 milhões de toneladas.

EXPORTAÇÕES

Vivendo um cenário positivo no mercado internacional, o algodão em pluma registrou aumento de 18,1% nas exportações acumuladas entre janeiro e março, na comparação com o último ano. No caso do milho, a Conab disse que os embarques do ano continuam lentos, mas a expectativa é de que 35 milhões de toneladas tenham como destino as exportações, valor praticamente igual ao da última safra.

“Para a soja, estima-se a venda para o mercado externo de 85,6 milhões de toneladas (aumento de 3%). Confirmada a previsão, será um recorde da série histórica. O suporte seria dado pela demanda internacional ainda aquecida e pelo alto percentual de comercialização observado para a safra atual”, informou a companhia.

As exportações registradas em março foram 24% maiores do que as do mesmo período do ano passado. “Isso ocorreu em função do atraso da colheita, o que implicou em um ritmo mais lento nas exportações em janeiro e fevereiro, compensado no mês de março”, finalizou a Conab.

Foto: © CNA/Wenderson Araujo/Trlux (Agência Brasil)





Elias José Zydek

Diretor da FRIMESA Cooperativa

PELA MENOR TARIFA

A infraestrutura de logística no Brasil impacta em todos os negócios e pessoas, especialmente os localizados a longa distância, como por exemplo o agronegócio. No caso das commodities (grão, minérios e carnes) o peso do custo com transporte é muito significativo.

Os modais logísticos no Brasil são: rodoviário 70%, ferroviário 20%, hidroviário 6% e aeroviário 4%. Isso significa dizer que os produtos e mercadorias em geral são transportados sobre rodas, ou seja, por rodovias.

É devido a esse contexto que o tema concessão de rodovias, em síntese, o Pedágio, toma grande relevância junto a população. Tudo o que compramos, vendemos e utilizamos no dia a dia foi transportado e pagou pedágio.

A responsabilidade pelas rodovias, ou seja, a construção e manutenção, é dos governos federal, estadual e municipal. Os tributos recolhidos tem uma parcela significativa destinada para essa finalidade. Como os governos estão sem condições financeiras para cumprir essa obrigação, eles buscam investidores para executar obras e serviços, oferecendo as “concessões” da gestão das rodovias. Essas companhias investem, administram e fazem a manutenção em troca das receitas do pedágio pago pelos usuários (população).

O “novo modelo” de concessão das rodovias proposto pelo Ministro da Infraestrutura Tarcísio Freitas, na verdade não tem anda de novo e se preocupa com as concessionárias e seus sucessos e não com o usuário que vai pagar a conta.

Vejamos o seguinte:

	MODELO NOVO	MODELO ANTERIOR
Receitas	R\$ 156,0 bilhões (100%)	R\$ 54,6 bilhões (100%)
Impostos	R\$ 13,5 bilhões (8,6%)	R\$ 1,5 bilhões (2,7%)
Desp. Custos	R\$ 34,0 bilhões (21,6%)	R\$ 17,0 bilhões (31,0%)
Investimentos	R\$ 42,0 bilhões (26,8%)	R\$ 13,9 bilhões (25,4%)
IR e CSLL	R\$ 22,8 bilhões (14,5%)	R\$ 7,4 bilhões (13,5%)
Lucro Líquido	R\$ 44,3 bilhões (28,5%)	R\$ 15,1 bilhões (27,4%)

Na verdade aumentou a arrecadação de impostos, o que é bom para os governos. Aumentou o lucro líquido, o que é bom para as concessionárias. Reduziu o custo operacional, o que é bom para as concessionárias. Para os usuários que são os pagadores sobrou mais uma vez as tarifas altas para sustentar os empreendimentos e garantir impostos aos governos.

O que desperta atenção é que o Ministro Tarcísio defende apenas a viabilidade técnica e financeira das concessionárias e dos bancos financiadores, esquecendo de defender os usuários pagadores de tudo. O desenvolvimento do Oeste do Paraná depende diretamente do custo logístico sobre os insumos e a produção. Nossa missão é defender e lutar sempre pela MENOR TARIFA de pedágio.

Por Elias José Zydek
Diretor da Frimesa Cooperativa



EDIÇÃO 490 ABRIL 2021

Nova Fase

FUNDADA EM 04 DE DEZEMBRO DE 1984

EXPEDIENTE

José Ivaldece Pereira
Editor (MT/DRT/PR 6084)
contato@revistanovafase.com.br
55 (45) 99912-7639

Renata Caroline Chiamenti
secretaria@revistanovafase.com.br

COLONISTAS/INDEPENDENTES
Cristina Lira (Turismo & Destaques)
Dra Lilliana Bortolini (Direitos & Deveres)
Julia Inomata (Café & Elas)

COLABORADORES/INDEPENDENTES
Luiz Carlos da Cruz, Paulo Azzolini,
César Pilatti, Guilherme Vieira,
Sergio Cardoso - Assunción - Paraguai

Assessoria Jurídica
Dr. Moacir Vozniak (OAB/PR 54.148)

Nova Fase

Distribuição
Via Correio - Boys Express

Circulação
Paraná - Santa Catarina
Rio Grande do Sul - Brasília
Tríplice Fronteira - Paraguai e Argentina

www.revistanovafase.com.br

Artigos assinados e conteúdo publicitário
são de responsabilidade de seus autores.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL/1998
Artigo 5º, IX - é livre a expressão da atividade
intelectual, artística, científica e comunicação,
independente de censura ou licença.

A Revista **Nova Fase** é uma publicação da
EDITORA NOVAPRESS LTDA.
CNPJ: 80.192.537/0001-30
Rua Paraná, 2361 - Centro
Edifício Felipe Adura, 1º Andar - Conjunto 101
85.812-011 - Cascavel-PR - Brasil
(45) 3037-1202 / 99912-7639
99987-1208 / 99817-5949

EDIÇÕES ANTERIORES:
valor da última capa mais frete.



PANDEMIA

O Brasil perdeu três em cada dez negócios voltados à alimentação fora do lar ao longo de 2020, principalmente restaurantes que não conseguiram se manter em pé por causa das medidas restritivas e de isolamento social para conter o avanço do coronavírus. São cerca de 300 mil estabelecimentos fechados definitivamente. Um setor que já teme um colapso com a demora pela aprovação de novas medidas de auxílio pelo governo. Espera-se a renovação do Programa de Manutenção do Emprego e da Renda, pelo Ministério da Economia. A expectativa é de que seria divulgado junto do anúncio da volta do Auxílio Emergencial, o que não ocorreu. Isso ligou um sinal de alerta no setor, que prevê uma onda de fechamentos. Em todo o Brasil, cerca de 300 mil empresas, e as 700 mil sobreviventes entraram em janeiro de 2021 achando que a situação iria melhorar.

A situação vivida em todo o Brasil é um reflexo de um cenário muito parecido ao que vem acontecendo na cidade de São Paulo e região metropolitana. Com uma população semelhante a estados inteiros como Minas Gerais e Rio de Janeiro, os 39 municípios somam 21,5 milhões de habitantes que viram 62 mil trabalhadores dos setores de alimentação fora do lar e hospitalidade perderem os empregos em 2020 de acordo com levantamento do Sinthoresp, o sindicato que representa os funcionários dos segmentos. Destes, 56,2 mil foram em serviços como restaurantes, lanchonetes e serviços de catering – juntos somam 83,5% dos empregos dos setores. A pesquisa indica que, 35,6 mil empresas que estavam abertas até o final de 2019, entre as quais cerca de 10,5 mil encerraram definitivamente as atividades ao longo de 2020. Para este ano, outras 5 mil afirmam que temem não conseguir se manter de portas abertas por conta das medidas restritivas ainda em vigor por causa da pandemia. Segundo Rubens Fernandes da Silva, secretário-geral do Sinthoresp, os serviços de hospedagem e os restaurantes e bares registraram perdas econômicas extremamente significativas. Para ele, a recuperação, quando possível, será lenta e gradual.

“O impacto na cena gastronômica foi abrupto e absolutamente drástico, porque os estabelecimentos de São Paulo ficaram de portas fechadas de meados de março até julho do ano passado. No início de julho houve uma reabertura de somente 40% da capacidade, depois a 60%, e agora se retraiu totalmente. Foi uma colisão brutal”, explica. O que se passa nos negócios do setor que servem aos 21,5 milhões de habitantes de São Paulo e região metropolitana é um reflexo de como o setor está sendo afetado no Brasil como um todo, que estava vendo um crescimento médio de 4,5% ao ano entre 2006 e 2019, e que foi abruptamente interrompido de uma hora para a outra em 2020.

FATURAMENTO DESPENCOU

A pesquisa do sindicato laboral também analisa como foi a queda da renda dos trabalhadores a partir do faturamento das empre-



300 mil restaurantes fecharam as portas no Brasil em 2020

RESUMO DA NOTÍCIA:

É o que mostra um balanço feito pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) citado ao Bom Gourmet Negócios pelo presidente da entidade, Paulo Solmucci.

Fonte: Gazeta do Itaipava - Foto arquivo

sas. De 2006 a 2019, a remuneração média dos trabalhadores vinha crescendo 1,8% ao mês, acumulando um ganho de 26,9% a R\$ 1.846,40 como piso – já acrescido das taxas de serviço ou gorjetas. No entanto, em 2020, a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), do IBGE, apontou uma queda de faturamento de 36,8% nos setores de alojamento e alimentação. Isso fez com que a remuneração dos trabalhadores também encolhesse no período, segundo Rubens Fernandes da Silva. “A remuneração dos nossos trabalhadores é composta de piso salarial e gorjetas, e aí houve uma defasagem em 2020 por conta dos restaurantes e demais estabelecimentos fechados. Sem clientes para atender, as gorjetas e taxas de serviço deixaram de ser arrecadadas, e o piso caiu para R\$ 1.630”, conta. Como os estabelecimentos continuam operando com restrições ora fechados e ora atendendo parcialmente, a renda dos que continuam empregados segue menor do que em 2019. Neste momento, o Sinthoresp trabalha na convenção coletiva que vai entrar em vigor em julho deste ano, e que deve ter um acréscimo de 5% referente aos últimos 24 meses calculados de acordo com o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M).

DEMISSÃO MENOR

Apesar do alto número de postos de trabalho fechados ao longo de 2020, a quantidade de desempregados poderia ter sido 30% maior se não houvessem as medidas de apoio do governo federal, como o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). No entanto, antes disso, o próprio sindicato laboral já tinha conseguido firmar uma ação semelhante logo no começo das restrições, entre março e abril do ano passado.

Sem qualquer participação da prefeitura ou do governo paulista, a entidade aceitou flexibilizar alguns direitos trabalhistas para garantir a manutenção dos empregos, como a suspensão dos contratos de trabalho e redução das jornadas e salários em até 75%, que depois acabou chegando pelo governo federal. “Conseguimos agora estender pelo menos até 30 de junho deste ano a redução de até 25%, e estamos trabalhando para renovar até o ano que vem”, comenta o secretário-geral do Sinthoresp. Rubens explica que estes trabalhadores acabaram sendo ajudados pela complementação de renda do BEm, mas que o fim do programa em dezembro provocou uma queda nos rendimentos. Muitos estão com contas do dia a dia atrasadas, e o sindicato tem conseguido contribuir pelo menos com cestas básicas. Por outro lado, pesquisa da Abrasel aponta que 78% dos empresários não conseguirão pagar os salários de abril, já que passaram o mês de março inteiro de portas fechadas em grande parte do país – a receita proveniente do delivery não chega a 30% na maior parte das operações.

“Como vamos garantir que esse pessoal mais fragilizado se mantenha em pé? Estamos com dois em cada três empresários com impostos atrasados”, enfatiza.

O secretário-geral do Sinthoresp completa a opinião de Solmucci dizendo que o setor está simplesmente engessado, e que é preciso a retomada dos auxílios ou a reabertura para não provocar uma quebra ainda maior. “Vamos precisar da reabertura para que as pessoas possam voltar à sua normalidade, tem que haver um aquecimento da economia, as pessoas tem que ter renda. Somos resilientes, esperamos melhores momentos para retomar essa grandeza do setor”, conclui.



JOSÉ IVALDECE PEREIRA

contato@revistanovafase.com.br

TV TAROBÁ, MAIS QUE QUARENTONA

Já passam de quatro décadas de parceria e orgulho para a comunidade do Oeste, Sudoeste, Noroeste e Norte do Paraná, além de parte do Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraguai, Argentina e o mundo, com as avançadas tecnologias, principalmente para os cascavelenses e iguaçuenses. Parabéns à sua equipe maravilhosa e muitos anos mais de vida, comemorados com estilo seus 42 anos maravilhosos.



FAISAL HAMMOUD COM MACRON

O Presidente da França, Emmanuel Macron, recebeu o Cônsul Honorário da Eslováquia no Brasil, o empresário Faisal Hammoud que comanda o grupo Monalisa Internacional no Paraguai uma das principais lojas de marcas famosas, vinhos, perfumes e eletrônicos entre outros produtos.



RECEPÇÃO NO MAGNÍFICO RESTAURANTE PICASSO

Recordando da recepção que participei ao lado do casal Dirlei e Nelson Padovani, no magnífico Restaurante Picasso (do amigo Paulo Sciarra); ao ex-prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira e sua esposa, a deputada Jusmari Oliveira, além do ex-vice-prefeito Vanir Kolln que vieram a Cascavel participar do Show Rural promovido pela Coopavel em 2019.



PARABÉNS MARINA BATTILANI!

É sempre bom compartilhar uma alegria, como as conquistas de pessoas que fazem sucesso na vida profissional. É o caso de Marina Battilani, Procuradora Federal que foi designada para dirigir a instituição Fundacentro no Ministério da Economia. Cascavelense da gema e muito politizada, ela terá missão de reestruturar aquela importante instituição que passa por severa auditoria conforme orientação do Ministro da Economia, Paulo Guedes. Em tempo, ela é filha do Dr. Valter e Lúcia Battilani.



ÁRBITRO CONDENADO

O árbitro Srdjan Obradovic foi condenado a 15 meses por abuso de poder. Em 2018, o juiz marcou um pênalti inexistente na partida entre Spartak Subotica e Radnicki Nis. Além disso, Srdjan também está proibido de exercer qualquer cargo na Federação Nacional de Futebol por dez anos. A sentença ainda é passível de recurso e foi proferida pela Câmara Anticorrupção do Tribunal Superior de Novi Sad, segundo informações da agência de notícias sérvia Tanjug. O Spartak venceu por 2 a 0 após dois pênaltis, um deles então qualificado pela imprensa esportiva como “escandaloso”. Além disso, a equipe também estava com um jogador a mais em campo.

PROGRAMA OESTE EM DESENVOLVIMENTO

As demandas do Programa Oeste em Desenvolvimento (POD) na área de sanidade agropecuária, energia, infraestrutura, logísticas e integração com o Plano de Trabalho do Governo do Paraná avançam cada vez mais. A confirmação foi feita pelo Governador Carlos Massa em recente encontro Abaixo, com o presidente do POD, Danilo Vendruscolo, Governador Carlos Massa e Rainer Zielasko.



PAULO SCIARA E NEIVA DE LIMA

Recordando encontro de grandes amigos, como o empresário e advogado Paulo Sciarra, que recebeu para jantar em seu restaurante Picasso, em Cascavel, o desembargador Luiz Sergio Neiva de Lima. Falaram de quase tudo, especialmente do bom gosto que ambos cultivam nos temas culinário e musical. Sempre pronto para recepções no alto das torres gêmeas, o Picasso dispõe de shows ao vivo diariamente sendo referência em gastronomia na Capital do Oeste.



GENTE

Luiza Mirian Mello Porto Andrade

, nasceu para brilhar, empresária do turismo, atua no Vivaz Cataratas Resort, é a cara do trade de Foz do Iguaçu e está super confiante na retomada da atividade pós vacinação e pandemia.



Mauro Picini

é mais um aniversariante que merece nosso destaque. Jornalista, apresentador de televisão pela Rede Record através da RIC/TV, onde atua há vinte anos tem como lema: “Reportagens sociais é para mostrar coisas boas, nada de negativo ou desgraça. Isso o pessoal vê nas páginas policiais”. Mauro é filiado na Federação Brasileira dos Colunistas Sociais (Febracos).



Marcos Solano Valle

foi surpreendido por familiares e amigos para comemorar a chegada de mais um ano de vida com a presença de Valter e Silvia Sâmará, da cidade de Ponta Grossa. Da mesma forma, deixamos aqui nossos votos de vida longa e sucesso ao amigo.



Jorge Luiz Guirado

O tempo passa e o amigo Jorge Luiz Fernandes Guirado, continua com seu sorriso de garoto e, está quase completando a terceira idade. Aliás, acabou de completar cinquenta e vários anos. Parabéns amigo, saúde e alegria.



CASCADEL É A CIDADE QUE MAIS IMUNIZOU CONTRA A COVID-19 NO PR

Na 1ª fase, foram vacinados os idosos em instituições de longa permanência, acamados com mais de 80 anos, pessoas com deficiência institucionalizadas e profissionais da saúde.

Na 2ª fase, estão sendo vacinados os idosos em ordem decrescente de idade.

Quem ainda não vacinou, a única segurança e proteção é a consciência e a responsabilidade individual.

Toda vacina salva!

Confira as datas de vacinação, conforme cada grupo prioritário, pelos canais oficiais do município.



www.cascavel.pr.gov.br
Prefeitura de Cascavel



FERROESTE:

O lado sustentável da ferrovia que vai transformar o Paraná

RESUMO DA NOTÍCIA:

Projeto da Nova Ferroeste foi desenvolvido para ter o mínimo possível de impacto socioambiental. Desenho preliminar do traçado de 1.285 quilômetros entre Maracaju (MS) e o Porto de Paranaguá não prevê nenhuma interceptação em comunidades indígenas, quilombolas ou em Unidades de Proteção Integral.

A vocação da Nova Ferroeste vai além unir por trilhos Paraná e Mato Grosso do Sul, dois dos principais polos exportadores do agronegócio brasileiro, e se transformar no segundo maior corredor de transporte de grãos e contêineres do País, perdendo em capacidade apenas para a malha paulista. A ferrovia quer nascer verde e sustentável.

Todo o projeto foi desenvolvido para ter o mínimo possível de impacto socioambiental. O desenho preliminar do traçado de 1.285 quilômetros entre Maracaju (MS) e o Porto de Paranaguá, por exemplo, não prevê nenhuma interceptação em comunidades indígenas, quilombolas ou em Unidades de Proteção Integral.

Os técnicos responsáveis pela proposta alinharam o traçado a um distanciamento mínimo de cinco quilômetros dessas coletividades ou pontos de conservação. Já no final do percurso, toda a estrutura da nova ferrovia que vai cortar a Serra do Mar foi alinhada com o Plano Sustentável do Litoral, concebido em 2019.

“A sustentabilidade tem um peso muito importante em todo o projeto. Buscamos mitigar o máximo possível questões ambientais para que a Nova Ferroeste seja de fato uma ferrovia verde, que se preocupa com o desenvolvimento sustentável do País”, disse o coordenador do Grupo de Trabalho Ferroviário do Estado do Paraná, Luiz Fagundes.

Outra preocupação, destacou o coordenador, é com a redução dos conflitos urbanos.

A orientação é para que os trechos da ferrovia evitem cruzar as cidades. Em Curitiba, por exemplo, os trilhos serão todos desviados, sem a passagem de trens por cruzamentos que podem gerar acidentes. “É, sem dúvida, uma iniciativa que vai deixar a capital paranaense muito mais segura, seja para motoristas ou pedestres”, afirmou.

NAS ESTRADAS

A instalação do modal terá impacto também na melhoria da qualidade do ar. A conta simples prevê que um trem com 100 vagões substitui 357 caminhões, ambos com capacidade aproximada de 100 toneladas de carregamento. “É uma redução significativa na emissão de gases do efeito estufa. Não existe dúvida de que o trem é melhor ambientalmente do que um motor a combustão”, ressaltou o coordenador.

Ele lembra também que com menos caminhões trafegando, as estradas tendem a ser mais seguras de uma maneira geral. “É um pedido dos próprios caminhoneiros para que o trabalho deles fique concentrado em trechos menores, com distâncias mais curtas e possibilidade de fazer uma quantidade maior de fretes”, disse Fagundes.

AUTORIZAÇÃO

Outro ponto importante é que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu no início deste ano a Autorização de Captura, Cole-

ta e Transporte de Material Biológico (Abio) para o projeto da Nova Ferroeste. É mais uma etapa no processo de licenciamento ambiental da proposta, que foi qualificada no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), do governo federal.

A Abio permitiu o início dos trabalhos de campo para o diagnóstico ambiental da fauna na área do projeto da Nova Ferroeste. Essa etapa é balizada por um plano de trabalho, analisado e aprovado pelo Ibama, no qual são indicados os pontos de amostragem e a metodologia a ser aplicada. Os dados a serem coletados em campo são essenciais para a avaliação de impactos ambientais da ferrovia, que será debatida com a sociedade após a conclusão dos estudos.

ESTUDOS

A Ferroeste foi qualificada em meados de 2020 no âmbito do PPI, o que acelera o seu processo de desestatização. O pedido foi feito pelo Governo do Paraná e significa que a União vai ajudar o Estado com apoio técnico regulatório necessário em diversas áreas, da modelagem e meio ambiente à atração de investidores.

O Governo do Paraná firmou um acordo de cooperação técnica com o Mato Grosso do Sul em 2020 para acelerar projeto. A empresa TPF Engenharia, contratada pelo Governo do Estado, está realizando os Estudos de Viabilidade Técnico-Operacional, Econômico-Financeira, Ambiental e Jurídica (EVTEA). O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) são coordenados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo (USP).

FERROVIA

O projeto busca implementar o segundo maior corredor de transporte de grãos e contêineres do País. A área de influência indireta abrange 925 municípios de três países. São 773 do Brasil, 114 do Paraguai e 38 da Argentina. No Brasil, impacta diretamente 425 cidades do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, totalizando cerca de 9 milhões de pessoas. A área representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

A expectativa, de acordo com os técnicos, é que pela Nova Ferroeste seja possível o transporte de 54 milhões de toneladas por ano — ou aproximadamente 2/3 da produção da região. 74% seriam de cargas destinadas para a exportação.

A previsão é que os estudos de viabilidade sejam finalizados em setembro e os estudos de impacto ambiental em novembro. A intenção é colocar a ferrovia em leilão na Bolsa de Valores do Brasil (B3), com sede em São Paulo, logo na sequência. O consórcio que vencer a concorrência será também responsável pelas obras.

FOZ DO IGUAÇU

PERIMETRAL LESTE: começam as obras do viaduto no trevo da Argentina

RESUMO DA NOTÍCIA:

É o quarto ponto de obras da pista que ligará a futura Ponte da Integração Brasil-Paraguai à BR-277, na saída de Foz.

Fonte: Gazeta do Iguaçu- Foto arquivo

As obras da Perimetral Leste, financiadas pela margem brasileira de Itaipu, avançam em mais um ponto: o Trevo Carimã, na BR-369, que dá acesso à Argentina. Os trabalhos para a construção de um viaduto no local começaram no início do mês, alterando o tráfego de veículos, que será desviado da pista central para as alças do próprio trevo.

Cerca de 100 trabalhadores, entre engenheiros, operadores de equipamentos, técnicos, carpinteiros, armadores e serventes, estão envolvidos nas etapas iniciais de quatro trechos da Perimetral: além do viaduto no Trevo Carimã, já há movimentação de máquinas e homens na Avenida General Meira, acesso à Ponte Tancredo Neves, onde também será construído um viaduto, e em outros dois locais: nos 3,48 km em paralelo à Perimetral e nas proximidades da Ponte da Integração.

O projeto dos 15 km da avenida prevê seis interseções em desnível nos entroncamentos com a Avenida General Meira, no acesso para a Ponte Tancredo Neves, na Avenida das Cataratas (BR-469), na Avenida Felipe Wandscheer, na Avenida República Argentina, e, finalmente, na BR-277. O projeto inclui também duas novas aduanas para atender as demandas nas fronteiras com a Argentina e o Paraguai. A Perimetral Leste deve ser concluída até o final de 2022, junto com a Ponte da Integração Brasil-Paraguai.

Os trabalhos na avenida começaram em 11 de março, com financiamento de Itaipu. A fiscalização e execução da obra estão a cargo do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), conforme convênio assinado entre o Governo do Estado, representado pela Secretaria Estadual de Infraestrutura e Logística, a Itaipu Binacional e o Governo Federal, por meio do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes).

A Avenida Perimetral Leste é uma antiga reivindicação de Foz do Iguaçu, para desviar o tráfego pesado entre o Brasil e a Argentina da área turística e das avenidas centrais da cidade. Com a Ponte da Integração, também o tráfego pesado do Paraguai deixará de circular pela parte urbana da BR-277, já que os caminhões que vêm e vão ao Paraguai utilizarão somente a Ponte da Integração. A Ponte da Amizade ficará para uso de carros, ônibus e vans de turismo, além de veículos leves de transporte de carga.

PACOTE DE OBRAS

Tanto a Perimetral Leste quanto a Ponte da Integração fazem parte de um legado que a margem brasileira de Itaipu deixará para a região de fronteira, com investimentos de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, que só foram possíveis graças a uma remodelagem nos custos e gastos da binacional.

A usina reduziu custos e deixou de investir em obras e patrocínios que não têm a ver com a missão da empresa, que é gerar energia e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e do Paraguai.

Depois de um mapeamento das principais reivindicações da população — obras sonhadas há muitos anos-, a gestão do general Joaquim Silva e Luna, diretor-geral brasileiro de Itaipu, elencou como prioridades aquelas que permitiriam um grande salto econômico para Foz do Iguaçu e região. “O que buscamos foi reordenar recursos que não estavam em aderência à missão para atender obras estruturantes e emergenciais para garantir um novo ciclo para a fronteira e região”, explica Silva e Luna.

As obras selecionadas para esse legado histórico incluem também a contribuição de Itaipu para a modernização e a ampliação do aeroporto de Foz do Iguaçu, que poderá se tornar um dos “hubs” da América do Sul, pela localização estratégica da cidade e pelos atrativos internacionais que ela possui, como as Cataratas do Iguaçu e a própria usina. Itaipu investiu na duplicação da pista que liga o aeroporto à BR-469 e, principalmente, na ampliação da pista de pouso e decolagem, que permitirá ao terminal receber voos de longas distâncias.

Entre as obras selecionadas por Itaipu estão, ainda, a construção do mercado público de Foz, a revitalização do Gramadão da Vila A e a implantação de uma rede de ciclovias. Na região, a usina também garantiu recursos para duplicar a BR-277 no trecho de Cascavel e o contorno do município de Guaíra. Para contribuir ainda mais com o futuro econômico do Paraná, a usina investiu ainda na execução de mais uma etapa das obras do trecho paranaense da Estrada da Boiadeira, que liga o Paraná ao Mato Grosso do Sul.

TREVO DA RODOVIA DAS CATARATAS - Mais conhecido como Trevo Carimã, na BR-369, que dá acesso à Argentina já está em obras





JORGE LUIZ FERNANDES GUIRADO - Um ícone da comunicação, um criador de profissionais, um rapaz vindo do interior do Paraná

RESUMO DA ENTREVISTA:

“Sou apenas um rapaz vindo do interior, sou VIP - Vindo do Interior do Paraná-, lá da minha Vila Nova em Londrina. Vim cuidar da obra em 1976 na cidade de Cascavel e fiquei em definitivo em 1978, por escolha de João Milanez que implantou e fez a TV Tarobá e vários outros órgãos de imprensa.”

Uma trajetória de 45 anos que faz de **Jorge Luiz Fernandes Guirado**, um dos mais experientes profissionais da comunicação do país. Atual diretor da CATVE em Cascavel, Guirado trabalhou em 3 Copas do Mundo, 3 Olimpíadas e em tudo o que se possa imaginar de esportes. Sempre à frente de suas equipes na direção de imagens em mais de 1.000 jogos do futebol brasileiro, Libertadores, Mundial de Clubes, Copa América, Pré-Olímpico, Olimpíadas e Copa do Mundo; Todas etapas do Mundial de Motociclismo no Brasil, mais de 600 eventos de automobilismo (Fórmula Fiat, Fórmula Truck, StockCar, Porsche, GT, F1, F. Indy, F3 sul-americana, Turismo, Renault, entre outras da mesma importância como profissional e admirador do esporte); sem contar as transmissões de Carnaval no Rio de Janeiro e na Bahia, futsal e voleibol, boxe, luta livre, ciclismo e até corrida de tratores para não alongar muito.

Quem é Jorge Luiz Fernandes Guirado?
J. Guirado - Londrinense, determinado, esprelhado no meu pai em praticar sempre o bem.

Como foi sua entrada na TV Tarobá?
J. Guirado - A convite de João Milanez, que obteve a concessão de uma Tv em Cascavel. Em 1976 comecei como office boy dele. O “PATRÃO” me mandava a Cascavel para pagar as contas da obra da TV desde 1976.

Em 1978, cheguei em definitivo. Como morava em hotel resolvi que deveria “viver” na TV e aprender. Tinha só 20 anos de vida, mas valeu muito a pena. João Milanez (15/12/1923 a 08/08/2009), jornalista que antes fez a FOLHA DE LONDRINA e depois fundou a TV Tarobá em Cascavel, a FM FOLHA e incorporou a Rádio Igapó FM, faleceu em 2009, em Londrina aos 85 anos e sete meses.

Momentos marcantes da vida profissional?
J. Guirado - Vários, inesquecíveis e marcantes. Mas pessoalmente Copas do Mundo e Olimpíadas, além dos maiores eventos realizados no Brasil em que trabalhamos - Millennium Live, Carnaval Rio e Bahia e tudo o que se imagina de esporte. Destaco também a direção de imagens em muitos jogos (Paulista, Carioca, Gaúcho, Paranaense, Brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores, Mundial de Clubes em São Paulo e Rio, Copa América, pré Olímpico, Olimpíada, Paranaense e Copa do Mundo). Mais de 600 eventos de automobilismo (Fiat, Truck, Stock, Porsche, GT, F1, F.Indy, F3 sul-americana, Turismo, Renault); Mundial de motovelocidade, Futsal, Liga Mundial de Vôlei, Panamericano de Basquete, etc.

Fale do sucesso da TV Tarobá de Cascavel e Londrina sob sua direção?
J. Guirado - Inicialmente o crescimento socio-econômico de Cascavel e Oeste do Paraná,

a TV sempre esteve presente em todas as reivindicações da região. Foi uma das molas propulsoras de crescimento. Assim como a valorização de grandes profissionais que vestiram a camisa. Londrina, numa segunda etapa, repetiu parcialmente. Também valeu a experiência adquirida e os apoios dos empresários que compunham a sociedade e acreditaram nas propostas e no que representava o investimento.

O que representou a TV Tarobá para você?
J. Guirado - Representou tudo, foi onde comecei e tive oportunidade de crescer mostrando meu trabalho especialmente, graças ao apoio de um timão de profissionais, na maioria criados na casa.

“Quase” foi para Globo de Foz do Iguaçu?
J. Guirado - Então, o governador do Paraná era Alvaro Dias e ele falou comigo que a Globo estava instalando a Tv Cataratas em Foz e sugeriu meu nome para o quadro associativo. Por fidelidade, agradei e continuei na Tarobá. Toninho Cirillo foi e hoje vive no céu.

E o que motivou para montar a Catve?
J. Guirado - Foi uma oportunidade surgida. Depois, veio o momento de transformação e crescimento que se consolidou.

Como está a interação da Catve na comunidade do Oeste, hoje?
J. Guirado - Penso que é dever de um veículo de comunicação, especialmente do rádio e TV, por serem concessão pública, participar ativamente de sua comunidade. Brigar por seus sonhos e reivindicações. Dizem que pelo crescimento de outras mídias, que agora o veículos de comunicação devem mostrar sua

comunidade. Isto eu já faço desde 1980, ainda guri. Temos que viver nossa realidade e inseri-la na Global.

Fale de seu esporte preferido, ídolo e time?
J. Guirado - Gosto e promovo todos os esportes. Mais facilidade com futsal e futebol. Torço pelo Santos que quando nasci era o que impactava. Gosto do Grêmio que profissionalmente me valorizou demais com os jogos que fazíamos do Gauchão, Libertadores, Copa do Brasil e Brasileirão. Acompanhamos o Grêmio praticamente desde o início da TV, em razão da região ser na época formada basicamente por gaúchos.

Qual o melhor time que viu jogar?
J. Guirado - Barcelona, Real Madrid, Milan, Boca Juniors. No Brasil, o Palmeiras na época da Parmalat. Mas o Santos na era de Pelé foi insuperável e mereceu todos os aplausos...

Na TV, qual o melhor time que montou?
J. Guirado - Sou honrado com dois timaços: CATVE e MASTERTV. Ambos são ótimos.

Vivendo no meio, qual o melhor narrador, comentarista e repórter que você destaca?
J. Guirado - O melhor narrador é o Silvio Luiz. Comentarista, o saudoso Mário Sérgio, (hoje no céu) e repórter é o Tino Marcos. Temos outros grandes e que são além de tudo amigos, como Téo José, J. Junior, Largo, Julio Oliveira e o Oliveira Andrade.

E sua amizade com Luciano do Valle, um locutor, empreendedor que deixou um grande vácuo na comunicação. Como era ele?
J. Guirado - Fantástico, meu amigo, meu irmão mais velho. Com ele aprendi muito sobre gerar eventos esportivos. Todos os dias surgem talentos, mas, completos e com a visão do “Bolacha” dificilmente surgirão outros. Ele me levou em Olimpíadas, Copas, Indy e em grandes eventos. Saudades eternas dele, que deve estar fazendo algum evento no céu.

Por anos, um grupo de jovens cascavelenses percorria o Brasil para as maiores transmissões de eventos com a marca da TV Tarobá. O que representou pra você?
J. Guirado - Foi uma etapa que todos aprendemos. Sou grato pela oportunidade e jamais irei esquecer do Luciano dizer numa transmissão do Mundial de Velocidade: **“Eles são os mais charmosos ciganos do Brasil. Saem de Cascavel num janeiro e voltam no outro janeiro”.**



Você acha que se inspirou nele para o dinamismo que conserva?
J. Guirado - Obrigado pelo dinamismo. Mas devo 30% ao Luciano e 30 % ao Sr. João Milanez, que me deram oportunidade e o caminho de como ser e fazer. E 40% dividido com meu pai, que me deu a formação pessoal.

E como são feitas as transmissões hoje?
J. Guirado - Estamos entre as mais completas geradoras de evento do mundo, graças a estrutura proporcionada pelo BOSS Assis Gurgacz. Fazemos de tudo e ainda mais com a CATVE e a MASTERTV. Equipamentos de última geração e com um time de primeira linha, muitos deles, ao meu lado desde os anos 90.

Você destaca algum evento em especial?
J. Guirado - Todos são importantes, como a descida das escadas de Santos, DownHill de São Roque, Beach Soccer/Recife e Torneio de Verão em Manaus para a TV Globo. Seleção Brasileira, Futebol Paranaense, Catarinense e Liga Futsal para o SporTv/Premiere, decisão de Santos e Palmeiras na Libertadores para 191 Países e para o SBT, entre tantos outros. Este ano faremos todas as etapas da Copa Truck para a Band, Stock Car para Band e SporTv, Porsche Cup para a Band, Gold, Sprint Race, HB20 para o Bandsports , entre outros. Tenho que destacar uma emissora de TV feita por jovens com um belo jornalismo e programas de variedades. Uma FM diferente e clean e dos portais do Paraná, o CATVE.COM é disparado o mais completo do Estado.

Qual a jogada ou ação que, se voltar no tempo, jamais faria novamente?
J. Guirado - Ter superestimado uma pessoa. Depois de 21 anos, ela se mostrou não ser o que eu imaginava. Decepção que vai passar.

Como você analisa o futuro da TV Brasileira em termos de esportes?
J. Guirado - Com as novas mídias sociais, a TV e toda a imporensa, precisa se reinventar e trabalhar junto delas. No caso da TV, será bom para o telespectador, que aprendendo a usar, terá um grande leque de opções.

E o momento do nosso Futebol?
J. Guirado - Como tudo, no Brasil e no mundo vive seu pior momento e infelizmente por conta

da pandemia, aumentou os riscos de muitos times quebrarem.

Foi difícil ser o famoso J. Guirado?
J. Guirado - As dificuldades, a gente não conta e não me considero famoso. Claro, tenho algum reconhecimento pelo meu trabalho como o título de **“Cidadão Honorário de Cascavel”** que é sempre um orgulho.

Uma frase para ser lembrado pelos amigos?
J. Guirado - Nada supera o caráter, a determinação, a fé, a confiança, o trabalho e e sobretudo a gratidão.

Sua conquista mais importante?
J. Guirado - Ter honrado pai e mãe, a emoção de também ser pai e participar dos desfiles que a vida nos oferece e não só assistir.

Jorge Guirado é?
J. Guirado - Como diria Belchior antes de sumir: “Apenas um rapaz latino americano sem dinheiro no banco, sem parentes importantes e vindo do interior”.

O que ainda não fez, mas gostaria de fazer?
J. Guirado - Nada extraordinário... (risos) Seguir em frente, cuidar bem do Benjamin; (filho dele e Eliane, esposa e apresentadora).

Um recado aos leitores...
J. Guirado - É muito bom ser bom; experiente, tente, seja. (saudoso Padre Grapegia).

A revista **Nova Fase**,
Agradece o jornalista **Ilivaldo Duarte**



HOLANDA

Como o CAPITALISMO transformou um pequeno país em potência global desde o século XVI

Enquanto o Brasil, em pleno século XXI, ainda não forneceu saneamento básico para a metade de sua população, no século XVI a maioria dos moradores dos Países Baixos desfrutava de saneamento e condições de higiene superiores as dos brasileiros. Em 1650, pelo menos metade dos holandeses viviam nas cidades (no Brasil, a população urbana só superou a rural na década de 1970). Além disso, o país estava enriquecendo graças ao intenso comércio interno e externo, proteção à propriedade privada, um mercado financeiro exuberante e uma agricultura que usava métodos modernos. A receita dos neerlandeses (os habitantes dos Países Baixos) chamou a atenção até de Adam Smith, autor de “A Riqueza das Nações”. Tudo começou longe dali, com a conquista de Constantinopla pelos turcos em 1453. O fim do Império Bizantino praticamente acabou com o acesso dos europeus à Rota da Seda, ao Oriente e por tabela a uma série de bens e produtos que vinham movimentando a economia da Europa havia séculos. Espanhóis, portugueses, italianos, franceses e ingleses se viram então forçados a procurar outros caminhos para o Oriente. Com os holandeses não foi diferente. Mas em vez de adotarem uma tática expansionista e imperialista, seus governantes, cientes de sua incapacidade de competir militarmente com as potências da época, procuraram abrir as novas rotas fazendo o que sabiam fazer melhor: o comércio.

Havia uma grande diferença entre os holandeses e seus rivais europeus. Enquanto Espanha e Portugal, as grandes potências navais de então, priorizavam a conquista, o foco holandês era o comércio. Não por acaso ouviram de um de seus “parceiros comerciais” locais durante uma expedição comercial à África: “seu Deus é o ouro”. Os beligerantes ingleses e espanhóis construíam navios mercantes que podiam ser convertidos em navios de guerra. Já os holandeses se esforçavam em fazer navios mercantes que pudessem ser cada vez mais rápidos e com maior capacidade de carga.

Claro que isto não significou que os holandeses abrissem mão de tentar ser também uma potência colonialista, e tão brutal, se necessário, quanto as outras; pelo contrário: como nós brasileiros bem sabemos, por 30 anos, de 1624 a 1654, os Países Baixos tiveram uma das experiências mais bem sucedidas de europeus no Novo Mundo, centrada em torno de Mauritsstad (atual Recife), na qual trouxeram para este rincão atrasado do globo que moramos uma série de conceitos que portugueses e, depois da União Ibérica, espanhóis, nos negaram, como a liberdade religiosa e comercial.

A corte de Maurício de Nassau também cruzou o Atlântico com uma série de diversos artistas e intelectuais consigo, deixando um legado que, embora não tenha sido de todo esquecido, es-

pecialmente no Brasil, acabou por se apagar num misto de nostalgia e vergonha pela perda da colônia — o que faz com que até hoje o período não seja devidamente abordado nos livros escolares dos Países Baixos. Além do Brasil, os holandeses tiveram uma série de colônias, mas em menor escala do que seus vizinhos europeus. Entre as que deixaram um legado maior em sua história e até mesmo na cultura atual do país, podemos citar o Suriname e a Indonésia.

COMPANHIA DAS ÍNDIAS ORIENTAIS

Mas foi através da exploração comercial que os Países Baixos imprimiram seu legado pelo mundo. Em 1595, já atraídos pelo mercado de especiarias, que rendiam um rebanho inteiro em troca de um mísero pacotinho, uma expedição de navegadores holandeses saiu pelo mundo afora, seguindo as rotas já abertas pelos portugueses em torno do Cabo da Boa Esperança e indo além, chegando até mares que, embora já dantes navegados, ainda tinham sido pouco explorados, até a ilha de Java. Ainda que pouco mais de dois terços da tripulação não tenham chegado com vida ao seu destino original, a carga que trouxeram serviu como consolo. Segundo Stephen R. Bown, autor especializado na história das viagens de exploração do período, quando estas especiarias chegavam, “o que valia uma cesta de arroz na Indonésia custava uma fortuna em prata na Europa”. Nos anos que se seguiram, 65 outros navios holandeses foram para o Oriente, retornando com cravo, canela, gengibre, noz-moscada, entre outros.

Em 1602, então, o governo holandês resolveu estimular uma união dos esforços de todos os comerciantes (e, como todo governo, tirar algum proveito disso), e permitiu a criação da VOC, Vereenigde Oostindische Compagnie — “Companhia Unida das Índias Orientais” — e equipou-a com um exército de soldados e burocratas para estabelecer entrepostos e assegurar seu domínio sobre as rotas comerciais abertas.

Em 1614, no entanto, vendo essas rotas sendo gradualmente ameaçadas pelas potências europeias, especialmente os ingleses, o governo neerlandês resolveu apontar um contador, já com uma certa experiência no mundo das navegações, para ser diretor-geral da companhia. Jan Pieterszoon Coen era um calvinista ferrenho, a ponto de adotar o lema “Não se desespera, não poupe seus inimigos, pois Deus está conosco”. Rapidamente estabeleceu à força monopólios da Companhia com seus contatos na Indonésia, obrigando-os a vender seus produtos por preços mais baratos do que os oferecidos pela concorrência.

Entre seus métodos de persuasão estavam a tortura e a morte de qualquer comerciante lo-

cal que aceitasse as ofertas feitas por chineses ou indianos de arroz em vez da lã e do veludo que os holandeses traziam (e eram completamente inúteis diante do clima tropical local), e a queima de campos de cultivo usados pelos rivais, para provocar deliberadamente a escassez de determinados produtos. O grau de brutalidade de Coen, se já não estivesse suficiente explícito nos massacres de portugueses e ingleses recorrentes durante suas empreitadas, ficou evidente num célebre episódio em que ele encontrou a filha de 12 anos de um colega que estava sob seus cuidados dentro de seu quarto com um soldado de 15 anos, e imediatamente mandou que ele fosse decapitado e ela chicoteada.

GLOBALIZAÇÃO

A despeito de qualquer violação cometida por seus líderes e funcionários, a Companhia das Índias Orientais rapidamente se tornou a empresa mais rica e poderosa do mundo, estendendo seus tentáculos para outros ramos, como a construção, fabricação de bebidas alcoólicas, vidro, cultivo de tabaco e refino de açúcar. Estima-se que três quartos de todos os navios cargueiros circulando pelo mundo em meados do século XVII pertencessem à Companhia. Seus lucros ajudaram a trazer ainda mais riquezas a uma nação já próspera, e a financiar uma era de ouro na arte, arquitetura, e ciência, que nos legou artistas como Rembrandt, Vermeer, filósofos como Descartes (apesar de francês, passou grande parte de sua vida adulta na Holanda), e cientistas como van Leeuwenhoek. Foi o primeiro exemplo cabal do que viríamos a descrever mais tarde como globalização.

O legado da VOC — efetivamente, a primeira multinacional do mundo — esteve longe de se restringir às fronteiras dos Países Baixos. O vinho da África do Sul, por exemplo, é um de seus maiores legados, graças às vinícolas construídas por seus membros durante o período em que os holandeses estiveram naquele país. Da mesma maneira, o desenvolvimento extraordinário de Taiwan nos dias de hoje tem sua origem durante a passagem da Companhia pela ilha, que até então não passava de um lugar habitado por tribos aborígenes. A empresa holandesa começou a estabelecer fazendas e trazer imigrantes chineses para trabalhar nelas.

REJEIÇÃO AO PODER CENTRALIZADO

Claro que essa prosperidade não teria sido possível se o país não tivesse anteriormente um período de prosperidade que permitisse o surgimento e desenvolvimento de todas essas condições para ela.

A região onde hoje se encontram a Holanda e a Bélgica, era habitada por uma tribo celta, os batávios, que já tinha uma longa tradição de confecção de produtos têxteis, exportados em

grande quantidade para os romanos. Apesar de terem sido descritas por Júlio César como uma das tribos mais ferozes da Gália, rapidamente se integraram ao mundo romano depois de terem sido subjugadas.

Com o fim do Império Romano, passaram a fazer parte de diversas entidades medievais, como o Reino dos Francos, o Sacro Império Romano-Germânico, e o Ducado da Borgonha. Durante todo este tempo, a indústria têxtil continuou a ser a principal força motriz financeira da região, o que fez com que o país, ainda à procura de independência das forças que o dominavam, desenvolvesse uma espécie de dependência dos britânicos pela lã necessária para a confecção destes produtos têxteis — devido à dificuldade de se criar rebanhos extensos num terreno situado praticamente abaixo do nível do mar.

Isso deu origem a um movimento coletivo e construção de diques, inicialmente com a intenção de proteção contra ataques estrangeiros, especialmente de vikings, mas depois para conseguir mais terras aráveis, e que propiciou uma espécie de revolução agrária que teria consequências permanentes na história do território.

Para a construção desses diques formaram-se comunidades independentes do governo, que criaram um sistema totalmente revolucionário de administração compostas por representantes de cada uma das regiões, com funcionários e servos próprios, e com autoridade para cobrar impostos e atuar judicialmente, minando gradualmente qualquer tipo de poder central existente à época — em contraste com o que acontecia no resto da Europa.

Muitos desses representantes tinham assistentes que eram eleitos pelos próprios habitantes dessas regiões. Assim, a estrutura social dos Países Baixos gradualmente se tornou totalmente diferente do resto da Europa da época. Ao mesmo tempo, foi surgindo uma distinção cada vez mais crucial para o desenvolvimento do próprio país: enquanto o Sul, que acabou por se tornar a parte flamenga da Bélgica, continuou dependente da produção de lã, o Norte procurou encontrar outras formas de sobrevivência, entre elas a pesca do arenque.

AGRICULTURA MODERNA

O fato de os terrenos obtidos a partir da construção de diques serem pesados para a produção, apesar de relativamente férteis, forçou os habitantes locais a, se não desenvolverem, pelo menos passarem a adotar com mais intensidade tecnologias novas, como o arado mais pesado, de metal, puxado por cavalos mais fortes. Esse arado rapidamente permitiu que os Países Baixos se tornassem já no século XI um dos países com uma agricultura mais destacada da Europa.

Além disso, em vez de deixar a terra descansar por um ano após a colheita, os holandeses passaram a plantar grãos ricos em nitrogênio (nabos, trevos e ervilhas), que melhoravam o solo para o próximo cultivo e ainda por cima forneciam alimento para os rebanhos.

Apesar disso, não eram capazes de produzir trigo; mas como a quantidade de grama que surgiu nestas terras era abundante, rapidamente o país se tornou um expoente na produção de laticínios, e logo estabeleceu um comércio com as nações vizinhas, especialmente com os países bálticos, seus principais fornecedores de grãos.

Viver num país tão próximo ao mar e cortado por canais e rios também teve suas vantagens. O transporte marítimo e fluvial logo se tornou uma das especialidades dos neerlandeses, e o custo de se transportar mercadorias por água chegava a ser um décimo do que por terra. A longa experiência na pesca do arenque tida pelos holandeses no Mar do Norte serviu como uma mão na roda nessa hora.

O fato de que essa terra recuperada pelos diques era tão difícil de ser trabalhada, e requeria uma mão de obra especializada e capacitada, impediu o domínio dos que nela trabalhavam por senhores feudais, como aconteceu no resto da Europa. As propriedades rurais eram detidas quase sempre por quem trabalhava nelas, ou no máximo por pequenos proprietários que contratavam, a salários relativamente altos, alguém para trabalhar nelas. A alta produtividade agrícola fez com que uma grande parcela da população fosse liberada das atividades braçais e passasse a se dedicar ao comércio e às finanças, provocando um êxodo urbano que foi ainda maior nos Países Baixos que nos países vizinhos.

VIDA NAS CIDADES E SALÁRIOS ALTOS

No fim do século XVI, o grau de urbanização dos Países Baixos tinha subido dos 10% de três séculos antes, um número praticamente equivalente ao resto da Europa, para um índice que variava de 40 a 60% de sua população local, uma estatística que ultrapassava até mesmo os lugares mais desenvolvidos da Europa na época, como o norte da Itália e sua vizinha (e antigo membro dos Países Baixos) Bélgica.

Diversos fatores propiciaram isto. O elevado grau de conforto e higiene existente nas cidades do país, em comparação com as do resto do continente; o talento e vocação para o comércio, a grande especialização dos seus profissionais e a quantidade de excedentes disponíveis, fruto do alto nível de sua produção agrícola e da abundância de produtos que chegavam de todas as partes do mundo em seus portos.

Boa parte da população passou a se dedicar à construção de barcos e outras atividades industriais (ou pré-industriais, para ser mais preciso). Os salários aumentaram cada vez mais, a ponto

de que, no século XVI, quase metade de toda a força de trabalho dos Países Baixos era formada por trabalhadores assalariados, e essas relações entre contratante e contratado eram totalmente distintas do resto do continente, com diversos aspectos que considerariamos modernos, como discussões salariais formais, com base em salários diários, semanais ou mensais, e até mesmo equipes que recrutavam trabalhadores para ofícios específicos. Desenvolveu-se também um mercado de capital que tinha como característica básica o fato de que um grande número de participantes de capital modesto tinham acesso a um crédito de longo prazo a juros pequenos.

Enquanto boa parte dos agricultores europeus ainda produzia para a própria subsistência ou para a do seu senhor, cerca de 85 a 90% de tudo que era produzido pelos holandeses era destinado ao mercado, não só local, mas externo. Como resultado óbvio, os “senhores” locais e governantes passaram a perder importância para os detentores de poder mercantil.

E embora, como em todo o resto do mundo, o comércio do país ainda sofresse com taxas e impostos pagos em todo tipo de transação comercial, as barreiras impostas aos empreendedores eram significativamente menores do que no resto da Europa.

Da mesma maneira, os direitos absolutos e exclusivos a uma propriedade de terra eram incomparáveis ao resto do continente, protegidos pelas autoridades locais de uma maneira que nunca tinha sido vista antes, especialmente a partir do século XIV. A proteção se estendia tanto a proprietários de terra contra locatários inadimplentes quanto compradores cujo contrato não fosse seguido à risca por quem lhes tinha vendido uma propriedade, e era aplicada tanto a poderosos quanto aos mais humildes. Havia um interesse claro em se manter um equilíbrio entre todas as instituições e setores da sociedade.

Em suma, foi uma sociedade forçada a se organizar por conta própria, na ausência de um poder autocrático que insistisse em impor à população local leis arbitrárias.

República dos Sete Países Baixos Unidos
Apesar disso, os Países Baixos ainda faziam par-

SEGUE PÁGINA 20... ➡



HOLANDA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 19...

te do grande império dos Habsburgo, embora tivessem sempre sido preservados das decisões centrais por fazerem parte de um condado local. Em 1555, a Casa dos Habsburgo se dividiu entre duas facções, uma austro-alemã, e outra espanhola, e coube aos Países Baixos ficar sob o domínio do espanhol Filipe II. Diante das medidas ferrenhas contra a Reforma Protestante do monarca ibérico, a população local, majoritariamente calvinista, sentiu finalmente o peso de uma medida autocrática imposta por um governante opressor, e, naturalmente, se revoltou. Durante pouco mais de trinta anos os holandeses suportaram o jugo de seus dominadores católicos, até que em 1588 foi fundada a República dos Sete Países Baixos Unidos, enquanto a parte Sul, basicamente a atual Bélgica, continuou dominada pela Espanha até ser sucessivamente conquistada pela Áustria e pela França. Adam Smith definiu a República dos Países Baixos como “o exemplo primordial de uma sociedade puramente comercial”. Ele destacou o fato de país obter “não só toda a sua riqueza, mas boa parte de sua subsistência necessária, do comércio exterior”. Para ele, a Holanda era, “proporcionalmente ao tamanho de seu território e ao número de seus habitantes, de longe o país mais rico da Europa, (...) com a maior parcela no comércio de transporte da Europa”. Falando da segunda metade do século XVIII, ele ainda ressaltava a importância dos Países Baixos no comércio europeu, estimulados pelo fato de que baixas taxas de juros deixavam que a burguesia local não deixasse seu dinheiro parado, e investisse-o em empreitadas mercantis: “Lá é fora de moda não ser um homem de negócios. A necessidade fez com que todos os homens se tornassem um, e, assim como em todos os lugares, são os costumes que regulam a moda”. Para ele, a forma republicana de governo era a principal base da grandeza atual da Holanda: “os proprietários de grandes capitais, as grandes famílias de comerciantes, costumam ter na administração desse governo ou uma participa-

ção direta ou uma influência direta. Em nome do respeito e da autoridade que essa situação lhes propicia, dispõem-se a viver num país em que seu capital lhes gera lucros menores, se eles mesmos o investem, e juros menores, se eles mesmos o emprestam; num país, além disso, no qual o rendimento bastante módico que retiram de seu capital lhes permitirá comprar uma quantidade de artigos necessários e úteis à vida muito menor do que seria possível comprar em qualquer região da Europa. Apesar de todas essas desvantagens, a residência dessas pessoas ricas necessariamente mantêm no país um certo grau de atividade”.

BOLSA DE VALORES

Com a independência, o surgimento da Companhia das Índias Orientais, e o desenvolvimento do comércio exterior dos Países Baixos com todo o mundo e o seu domínio quase que total no comércio de especiarias, o capitalismo mercantilista holandês trouxe consigo uma série de melhorias que levaram o país a avançar a um ritmo maior que o resto da Europa. Em 1602 surgiu a Bolsa de Valores de Amsterdã, considerada a mais antiga do mundo, fundamentada principalmente nas viagens para as terras recém-descobertas, que eram financiadas por investidores que mitigavam o risco dessas jornadas ao investir uma fração de seu capital nessas empreitadas, colhendo o lucro dos sucessos. As especulações financeiras logo saíram do espectro das viagens marítimas e passaram para o comércio de trigo, arenque, óleo de baleia, e até mesmo tulipas. A Holanda até mesmo teve o primeiro crash da bolsa: no começo da década de 1630, quando o preço do bulbo da tulipa estava tão supervalorizado que uma quantidade cada vez maior de pessoas os comprava antes mesmo que elas nascessem, dando como garantia suas casas, propriedades e indústrias, na esperança de obter um lucro maior. Não só as tulipas eram sobrevalorizadas. As ações da Companhia das Índias chegaram a valer o equivalente a atuais 7,9 trilhões de dólares, um valor cinco vezes maior que o PIB do Brasil em 2020, que foi de US\$ 1,42 trilhão.

Mas em 1637, depois de anos em que famílias de classe média e até mesmo pobres tinham se empolgado com os preços crescentes das tulipas e resolvido investir no preço da commodity, veio a dúvida sobre esse aumento que nunca chegava, deixando milhares na miséria e outros tantos perdendo suas fortunas. Em 1609 foi criado também o Banco de Amsterdã, o primeiro “Banco Central” nos modernos atuais, que introduziu o conceito de depósitos bancários como forma de pagamento. O crash também motivou toda uma série de medidas de proteção aos investidores e credores, muitas das quais permanecem conosco até hoje. Ainda assim, a sociedade neerlandesa era uma das mais igualitárias do mundo, talvez influenciada pela mentalidade calvinista além de toda a questão histórica e sociopolítica. Ainda que não fosse difícil de se diferenciar a casa de um banqueiro da de um pescador às margens de um canal em Amsterdam, todos dispunham das mesmas benesses e de um nível de vida relativamente alto, perante o resto não só do mundo, como até mesmo da Europa, e dos mesmos direitos perante à lei e à sociedade. As principais cidades do país, como Amsterdã, Roterdã, Haia, que já eram um exemplo de civilização e higiene diante da realidade assustadora europeia nos séculos anteriores, agora tinham se tornado praticamente cidades-modelo. Como nada dura para sempre, a Revolução Francesa, as Guerras Napoleônicas, e a ascensão da Inglaterra como potência suprema mundial, acabaram por reduzir gradualmente os Países Baixos à posição de um país coadjuvante, se tanto. Ainda assim, a herança que esse período legou ao país é enorme, especialmente na mentalidade da população, que conseguiu sair praticamente ilesa de diversas crises ao longo dos últimos séculos, especialmente graças à sua capacidade de se manter relativamente frugal, sabendo quando apertar o cinto e como controlar seus gastos. E, acima de tudo, por apostarem na liberdades econômica e civil e na força do capitalismo.

HOLLANDA - Um país extraordinário com foco na saúde, educação e comércio que vem consolidando sua posição ao longo dos séculos



TRINACIONAL



FOZ DO IGUAÇU: Fronteira entre Brasil e Argentina ganha sistema eletrônico de migração

Desde o último dia 5, a passagem de turistas na fronteira entre Brasil e Argentina ficará mais rápida e segura. Acaba de ser implantado, na aduana brasileira, o Sistema de Transmissão Automática de Registro do Tráfego Internacional – START, resultado de uma parceria entre a Itaipu Binacional, o Parque Tecnológico Itaipu-Brasil e a Polícia Federal. Vale lembrar que a fronteira com a Argentina segue fechada, por determinação do presidente argentino Alberto Fernández, para conter o avanço do novo coronavírus no país. Foram instaladas quatro estações de cadastramento (quiosques) e um portal de migração eletrônico (E-gate), visando a facilit

tar os processos de imigração realizados pela Polícia Federal. O equipamento assegura a autenticação de passaportes e verificação biométrica dos passageiros de forma totalmente automatizada. O projeto inclui também barreiras eletrônicas que utilizam tecnologia de reconhecimento fácil para verificar a identidade do usuário, confrontando com os dados armazenados no chip do passaporte biométrico. Os equipamentos estão prontos e preparados para serem usados assim que a fronteira for reaberta. O investimento da Itaipu Binacional foi de R\$ 1.420.987,47. Segundo o diretor-geral brasileiro, general Joaquim Silva e Luna, o projeto

permitirá um tráfego ainda maior de turistas na região. “Este projeto vem ampliar ainda mais a capacidade da Polícia Federal em oferecer serviços para a nossa população. Quem ganha com isso é o Brasil”, disse. O projeto, desde a formalização até a finalização, com a entrega dos equipamentos funcionando e o treinamento dos servidores que operarão o sistema, durou aproximadamente dois anos. O convênio foi gerido na Assessoria de Informações (IN.GB) pela colaboradora Cláudia Regina Dal Moro Borges.

Foto: Divulgação - (Portal da Cidade)

SHOW

Latino Americano

Rafain

CHURRASCARIA SHOW

O maior número de danças nacionais apresentadas em um jantar com show.

Av. das Cataratas, 1749
Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil
+55 45 3523.1177
www.rafainchurrascaria.com.br

O TRIUNFO DA MORTE

Um retrato assustador que revela o incrível progresso da Humanidade

ARTIGO:

Por Tony Morley

FEE Foundation For Economic Education

O quadro “O Triunfo da Morte”, de Pieter Bruegel, é uma obra assustadora, uma espécie de “Onde Está o Wally?” do apocalipse do século XIV. Não se trata do triunfo da Humanidade sobre a morte, e sim do triunfo da Morte sobre a humanidade. Um exército de esqueletos que impiedosa e indiscriminadamente destroem a terra, poluem e derrubam as florestas, perseguem e matam os aldeões. “O Triunfo da Morte”, de Bruegel, é uma Dança Macabra, estilo artístico da Baixa Idade Média e uma forma de expressar a fragilidade da vida e a quase certeza de uma morte precoce em nome de uma ordem natural irremediável. A Dança Macabra reflete a realidade da época, isto é, a de que a condição do homem pré-industrial era “solitária, pobre, violenta e curta” — uma realidade expressa com precisão na obra de Bruegel.

Mas o quadro mostra algo maior do que as vicissitudes intermináveis e o padrão de vida insuportável da civilização pré-industrial. “O Triunfo da Morte” mostra aquele que talvez tenha sido o maior evento de sofrimento em massa na história da civilização, a Peste Negra (1346–1353).

Surtos da Peste assolaram a Europa intermitentemente de 430 a 1750. Mas o período da Peste Negra foi o que causou o maior sofrimento e mais mortes, e criou as bases para a transformação dos sistemas econômico e social.

Na assustadora obra de Bruegel, à medida que os esqueletos avançam, eles destroem a paisagem e matam as pessoas. Os aldeões são incapazes de resistir. À medida que o massacre se consuma, uma mãe cai, deixando a filha indefesa para lutar contra o esqueleto do cão que lhe puxa o cobertor. Um esqueleto bate tambor enquanto dois outros tocam sinos sobre as árvores. No centro, esqueletos tomam de assalto uma igreja. Não há Deus ali e as orações e gritos dos fiéis desesperados caem no vazio. No apocalipse de Bruegel, a fúria da morte rouba as riquezas do reino e derruba o rei, cujo tempo expirou. O exército de destruição leva homens, mulheres e crianças e, no cenário onde eles vivem, nada nem ninguém é poupado.

“O Triunfo da Morte” retrata e foi pintado numa época em que a Humanidade entendia superficialmente o que era uma doença, o que a causava e o que podia ser feito para preveni-la, tratá-la ou mitigar sua transmissão

e impacto. É tentador supor que um cenário como esse seja um retrato embelezado, mas a pintura de Bruegel evoca certa realidade da peste. Esqueletos como agentes da morte eram obviamente uma fantasia, mas a escala e alcance do apocalipse é retratado de uma forma que dá ao espectador a sensação do que era viver naquele tempo.

Ian Mortimer contextualiza a escala da cena em seu livro Centuries of Change [Séculos de mudança].

“A Peste Negra matou aproximadamente 45% da população da Inglaterra num período de sete meses e assolou o país como uma onda: a taxa anual de mortalidade chegou a 77%”, escreve Mortimer.

Em outras palavras, a taxa de mortalidade no fim dos anos 1340 era aproximadamente 200 vezes maior do que a da Primeira Guerra Mundial, de acordo com Mortimer. Ele também compara a peste com a Segunda Guerra Mundial.

“Para replicar a intensidade da peste você teria de jogar não duas bombas atômicas sobre o Japão (cada qual matando cerca de 70 mil pessoas, ou 0,1% da população), e sim 450 delas”, escreve ele. São duas bombas atômicas por dia, em cidades diferentes, ao longo de sete meses”.

É difícil avaliar as consequências sociais e econômicas de tanta morte e ruptura. Muitas cidades e vilas não perderam apenas umas poucas famílias, e sim toda a população.

A doença bacteriana que causou a Peste Bubônica, a Yersinia pestis, tinha uma taxa de mortalidade perigosamente alta e, sem os tratamentos contemporâneos, algo entre 30% e 90% dos infectados perdiam a vida.

A peste acabaria por exterminar entre 30% e 50% da população da Europa entre 1347 e 1352, causando um sofrimento humano incalculável, assim como danos econômicos. Para que houvesse uma pandemia semelhante hoje em dia, ela teria de matar 2 bilhões de pessoas. Numa população sem qualquer conhecimento sobre germes, sem higiene ou práticas seguras de sepultamento, os corpos eram deixados nas ruas ou jogados ao mar, onde apodreciam ou acabam nas praias, para servirem de alimento dos pássaros e animais carniceiros.

Por fim os corpos eram transportados em carroças ou cavalos pelos que ainda tinham saúde para trabalhar, o que aumentava a transmissão da doença e o sofrimento.

A Peste Negra resultou numa queda no padrão de vida, expectativa de vida, comércio e produção. A calamidade reduziu o ritmo já lento do progresso humano.

É quase impensável contemplar as condições do surte pré-industrial da peste. A morte, a miséria, o medo, o isolamento, a sujeira e o sofrimento eram tamanhos que assustariam e paralisariam qualquer observador contemporâneo.

Coloque-se no lugar de um agricultor quando do surgimento da doença. Seu filho mais velho, ainda não um homem, foi o primeiro a sucumbir à doença. A ele se seguiu logo depois o mais novo dos dois filhos.

Nove dias mais tarde, a esposa, ainda fraca por ter dado à luz dois meses antes e ainda se recuperando, adoece e morre. Sua filha

de dois meses para de chorar e morre nos braços dele dois dias mais tarde, de fome, sede e cansaço. Na noite seguinte, o senhor feudal local queima a casa dele, como uma medida de esterilização aprovada pelo conselho. Fome, frio e miséria — você olha em volta e há corpos nas ruas e carroças cheias de mortos; é impossível ignorar o fedor dos cadáveres. Pássaros, cães e ratos vasculham os mortos expostos; é o que basta para lhe revirar o estômago.

Você começa a tossir e, de repente, percebe que não está se sentindo muito bem. Qualquer tratamento médico que você receba provavelmente lhe fará mais mal do que bem, além de ser extremamente caro e limitado. A comida se tornou escassa e a fome estava sempre presente. Roubo e violência eram agora mais comuns do que o normal, já que os sobreviventes lutavam para alimentar a si mesmos e a suas famílias.

Histórias assim eram a regra, não a exceção, e o destino de milhões que viveram na Europa no século XIV.

O mundo pré-industrial de “O Triunfo da Morte” era uma existência sem excedente e, para mais de 99% da população, a vida era um dia após o outro, sem segurança de qualquer tipo. As grandes pestes da era pré-industrial — e é preciso lembrar que eram pestes, no plural, já que elas foram muitas — não con-

tavam com “pacotes de estímulo”, equipes de cientistas trabalhando incansavelmente em tratamentos e vacinas, saúde pública, reservas de alimento e energia, equipamentos de proteção, comunicação, informação, remédios, antibióticos ou leitos de UTI. Era um mundo onde se rezava para não contrair a doença e onde você sabia que, se a contraísse, teria uma morte horrível nas mãos dela. À medida que as ondas assolaram a Europa finalmente começaram a perder força, já no início da Revolução Industrial, a civilização começou o processo de conter as pestes para valer. O crescimento econômico e as melhores condições de vida ajudaram a criar os instrumentos para se lutar contra a doença, reduzindo a pobreza que havia permitido que ela se espalhasse com tamanha rapidez.

O impacto econômico da Peste Negra sobre a civilização foi dramático. A enorme perda de vidas reestruturou a força de trabalho e criou as condições que ajudaram, ao menos temporariamente, a transferir o poder e o controle dos meios de produção da hierarquia feudal para o povo.

A escassez de força de trabalho resultante das pestes deu aos agricultores, operários e comerciantes mais liberdade e incentivo para inovar e gerar mais produção a partir de seu trabalho. A reestruturação econômica da Europa depois da Peste Negra favoreceu o surgimento do capitalismo e da prosperidade que propiciaria às gerações futuras.

Hoje, temos à nossa disposição todo um arsenal de conhecimento científico, tecnologia, equipamentos médicos, vacinas, remédios, energia, alimento e riqueza. Nunca na história da civilização nossa espécie teve a capacidade de desenvolver com tanta rapidez vacinas e remédios ou a capacidade de mobilizar quantidades enormes de energia, alimento, matérias-primas, recursos, ciência, tecnologia, equipamento e pessoas para vencer uma doença.

Quando Pieter Bruegel começou a pintar “O Triunfo da Morte”, em 1562, a Europa sofria com surtos regulares de peste. As pessoas não entendiam o que estavam enfrentando e não havia uma forma prática ou eficiente de conter a doença. Não havia muita esperança de um futuro melhor.

“O Triunfo da Morte” é uma janela para a história de nossa batalha contínua contra doenças transmissíveis, e um lembrete de a que ponto chegamos enquanto civilização.

TONY MORLEY

é escritor, pesquisador, pensador e propo-
nente do projeto#HumanProgress.

Fonte: **Gazeta do Povo**



O QUADRO - de Pieter Bruegel mostra como eram horríveis as condições de vida no séc. XIV, quando a Peste Negra matou o equivalente a 2 bilhões de pessoas. | Foto: Baztan Lacasa Jose/ Wikipedia

DIREITOS & DEVERES



Lilliana Bortolini Ramos

OAB-PR 21.943

lilliana.bortolini@gmail.com

@lilliana.bortolini

WhatsApp: (41) 99228-4899

ELES DISSERAM:

“Deixa eu trabalhar sem registro enquanto recebo seguro-desemprego”

É muito comum nas empresas a contratação de empregados sem registro em carteira nos primeiros meses, a pedido do colaborador, porque ele está recebendo seguro-desemprego e não quer perder tal benefício.

A empresa, por sua vez, acreditando não ter riscos nesse acordo informal entabulado com o empregado, afinal, ele não vai entrar em juízo assumindo que recebeu o auxílio do governo mesmo já trabalhando na sua empresa, aceita aquela pactuação, mesmo ciente da ilicitude.

Ocorre que o empregador não percebe os riscos que assumiu. Vou exemplificar alguns: se houver uma fiscalização na empresa, como explicar aquela pessoa sem nenhum tipo de contrato, seja celetista, PJ, autônomo, nada? Mais ainda: se esse colaborador sofrer acidente de trabalho durante esse período sem registro, imagine o prejuízo da empresa que terá que assumir todos os salários da data do

afastamento até o fim da estabilidade (12 meses após a alta médica), já que o empregado não pode se beneficiar do auxílio do INSS porque não foi registrado.

Vale lembrar que, em caso de acidente, não são raras as situações em que o empregado fica anos afastado das atividades laborais. Alguém terá que pagar essa conta. Adivinha quem?

Outro exemplo, caso seja mulher a colaboradora que está sem registro, e se ela engravidar? Novamente caberá à empresa, por uma obrigação moral – e legal, caso ela entre em juízo – arcar com o pagamento dos salários de toda a gestação e período de estabilidade, lembrando que em alguns casos de gestação de risco, a grávida tem que ficar em repouso durante os 9 meses, ou seja, pagamento integral dos salários sem nenhuma contraprestação da força produtiva.

Diante desses cenários, a dica de hoje é que, como diz o ditado, “o barato sai

caro”. Não vale a pena fazer esse acordo e aceitar qualquer pessoa trabalhando sem registro ou sem contrato de alguma forma alternativa de contratação, como prevê a própria CLT. Se na sua empresa as contratações são feitas através de anotação na CTPS, contrato de trabalho padrão, empregado e empregador, não arrisque ter pessoas “descobertas” da base legal, porque quem terá que pagar essa conta, ao final, será você!

A PARTIR DE

R\$ 87*
MENSAIS

FAÇA PARTE VOCÊ TAMBÉM

* Condição válida para o plano Fit, pago em débito no cartão de crédito ou em conta corrente, de acordo com as operadoras e bancos conveniados.

* Checar a lista de operadoras e bancos na recepção da unidade.

*O valor do plano não inclui taxas de adesão e anuidade.



CROSS POWER



BIKE INDOOR



HIIT



GINÁSTICA



MUSCULAÇÃO



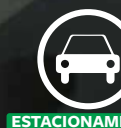
AR CONDICIONADO



BIKE VIRTUAL



RESTAURANTE



ESTACIONAMENTO

(45) 3038-1100

**ACESSE E SAIBA MAIS:
WWW.BRASILFITNESS.EU**

BRASIL
fitness
academia



TURISMO & DESTAQUES

Cristina Lira

crislira80@gmail.com - www.cristinalira.com

cristinaliraturismo

Blog Turismo por Cristina Lira

Brazil Travel Market prepara lançamento de plataformas digitais



DIRETORIA DA BTM - unida para os novos produtos e serviços da Empresa para o mercado

O mercado de turismo no Brasil terá um ano de intensos desafios em 2021. E para as empresas e profissionais do setor que precisam estar preparados para atingir seus objetivos, acontece nos dias 22 e 23 de outubro o Brazil Travel Market (BTM). A décima edição do BTM será no Centro de Eventos do Ceará, levando para os visitantes um ambiente propício para novos negócios, exposições, lançamentos de produtos, treinamentos, reuniões, vendas entre outras atividades. Tudo dentro das novas regras sanitárias e de segurança.

E neste novo panorama imposto pela pandemia da Covid-19, os organizadores do Brazil Travel Market entenderam que era preciso desenvolver novas ferramentas para capacitação e expansão do evento, com soluções online de transmissão de conteúdo, não só durante o período da convenção, mas com

produção durante todo ano.

Os novos projetos serão implementados em parceria com duas empresas: A VC Eventos, que desenvolveu pesquisas para identificar as principais necessidades de empresas e profissionais do setor; e a Up Branding, responsável pelo trabalho de marketing digital para comunicação com o mercado. Assim, os organizadores do evento prepararam o lançamento da BTM TV, um canal com produção de conteúdo semanal no Youtube, trazendo notícias sobre o mercado de turismo. O canal deve entrar no ar no primeiro semestre deste ano e será produzido em parceria com o jornalista e especialista do setor, Antônio Roberto Rocha, apresentando e comentando as principais notícias e novidades do mercado.

A outra ferramenta de conhecimento é a BTM Academy, plataforma EAD para capaci-

tação do trade, com previsão de início para o segundo semestre de 2021.

"Hoje, nosso público está muito mais exigente e dinâmico, pedindo por conhecimento contínuo. Com essas plataformas, chegaremos também a profissionais e empresas que precisam de capacitação, mas não teriam a oportunidade de estar com a gente no evento presencial. Essas ferramentas digitais surgem para atender essa demanda", explica Claudio Jr., um dos realizadores do Brazil Travel Market.

MAIOR ALCANCE E VISIBILIDADE

A adoção de plataformas online para comunicação e relacionamento com os públicos alvo é uma tendência no mercado de eventos em todo o mundo.

Referência em eventos B2B no segmento de turismo do Brasil, o Brazil Travel Market entendeu a importância de conectar milhares de pessoas de diferentes partes do país e do mundo, por meio de plataformas de conhecimento, ultrapassando as limitações geográficas e de tempo, estando presente no dia a dia dos seus públicos durante todo o ano.

"Estamos muito envolvidos com essas soluções, trabalhando no desenvolvimento das plataformas, que serão um complemento das atividades que já trazemos durante o evento presencial. Isso tudo é resultado dos mais de 10 anos de experiências e relacionamento do nosso evento com o trade turístico e as principais empresas do mundo no setor", finaliza o diretor da BTM.

Brazil Travel Market 2021

22 e 23 de outubro

Centro de Eventos do Ceará - Fortaleza - CE

Informações: braziltm.com.br

SERHS VILLAS DA PIPA HOTEL: Pronto para receber hóspedes

O SERHS Villas da Pipa Hotel, localizado na praia da Pipa, a 90 km de Natal, está preparado para receber todos os hóspedes que queiram relaxar e curtir com tranquilidade esse paraíso. O hotel segue todos os protocolos de segurança e decretos determinados pela prefeitura Municipal de Tibau do Sul e governo do RN.

O Hotel disponibiliza álcool em gel 70% em todas as áreas e o café da manhã é servido em cada villa. O hotel prioriza a saúde e bem-estar de cada hóspede para que todos aproveitem seus momentos de lazer.

O SERHS Villas da Pipa disponibiliza distanciamento social, já que cada villa é separada por cerca viva, oferecendo o conforto e a segurança de um jardim com churrasqueira exclusiva, além de piscina e estacionamento privativo.

Venha curtir os melhores momentos no hotel e aproveite as tarifas e condições especiais.

Maiores informações e reservas: 84 4005-2000 - Whatsapp - 84 99119-4748



Obrigado pela leitura de nossa revista **Nova Fase** Senhor Presidente.

Mas que tal, todos usarem máscara?



36 anos de circulação
Informação de resultado

Portal: www.revistanovafase.com.br
contato@revistanovafase.com.br
WhatsApp: (+5545) 99912-7639



Uma rica exposição de quadros, móveis, esculturas, tapetes, utensílios e outros objetos de pura arte diretamente da Europa, em especial de Paris, Itália, Alemanha, Inglaterra entre outros países, faz sucesso na Galeria de Artes da **LOJA MONALISA** em Ciudad del Este, como a mais nova atração que encanta os visitantes onde o bom gosto e variedade, enchem os olhos e podem ser adquiridos por preços tentadores.



MONALISA GALERIA DE ARTE

Um privilegiado espaço agrupa objetos, esculturas, móveis, louças, gravuras, desenhos, pinturas a óleo com uma exposição de quadros diretamente de Paris, que retratam diferentes lugares e situações que proporcionam aos visitantes um retorno ao passado. É com este foco que o empresário, Faisal Hammoud, após uma aprofundada pesquisa de mercado, dedicou um generoso espaço para atender sua vasta fiel e crescente clientela, tanto do

Brasil como dos países vizinhos que diariamente aportam na Loja Monalisa em Ciudad del Este. Para ele, não existe tempo difícil, pois sempre acredita em tudo o que faz e a Galeria de Artes está aberta ao público com muita variedade. São obras e esculturas dos mais renomados artistas e pintores europeus que estão surpreendendo os visitantes. Faisal afirma que, nas ramificações que a vida lhe proporcionou como empresário, que viajou para

dezenas de países, sentiu-se no dever de compartilhar com os clientes, algumas obras que podem ser apreciadas e até adquiridas, sem a necessidade de realizar uma longa viagem e enfrentar os incômodos de transportes. O resultado da Galeria de Artes da Monalisa, está impregnado dessa vontade simples de compartilhar o olhar e por alguns instantes, mergulhar no sonho de épocas, lugares e momentos que marcaram gerações. Ao mesmo tempo,

A nova atração do Paraguai

revela uma filosofia profundamente coerente com a desmistificação de uma arte eloquente de origem ainda renascentista. A variedade e o bom gosto em todas as peças, definem muito bem a que veio para proporcionar aos clientes da Loja, uma oportunidade única de levar objetos que são encontrados somente na Europa. Seus quadros e desenhos têm, como a poética de Prévert, a seriedade de Braques ou a infantilidade de Chagall, numa magia que aproxima crianças e adultos.

Suas imagens revelam a liberdade na construção de um caminho cujas marcas são esses objetos, imagens, contos visuais que, contrariando a noção da pintura destinada a “espaços públicos”, no caso da Galeira de Artes, sempre fica aquela vontade de levar com a gente, para acarinhar e “acalantar” as paredes da casa e dos ambientes de trabalho. A narrativa visual se impõe de tal forma que não se sabe o que vem antes, texto ou imagem resultando em coletânea sem precedente

com ilustrações cheias de uma ternura que vem da inteligência das mãos e na intimidade com os mais diversos materiais que vale apreciar, adquirir e poder contemplar com familiares e amigos o que de mais bonito e encantador a arte nos reserva. A Loja Monalisa, abre inclusive nos finais de semana e atende em horários especiais de acordo com o interesse dos clientes.





RECANTO CATARATAS COLLECTION

Grupo Recanto Cataratas mostra seu novo empreendimento hoteleiro, com 224 apartamentos, ao lado do já consolidado Resort Thermal

A cidade de **Foz do Iguaçu**, no Oeste do Paraná, fronteira com Argentina e Paraguai, ganhou mais um atrativo com o Recanto Cataratas Collection, uma nova ala com 224 quartos. O detalhe, todos com as mesmas dimensões e classificados com alto padrão dentro da oferta do hotel. Com a adição, o complexo passa a contar com 500 habitações. De acordo com o diretor comercial da unidade, Edilson Andrade, a nova oferta de quartos chega para atender uma demanda que o hotel já recebe com hóspedes de perfil corporativo e de eventos. **“Poderemos hospedar até 1,3 mil pessoas com toda infraestrutura e a qualidade de nossos serviços, reconhecidas e premiadas no cenário hoteleiro do país”**, assegurou.

O novo prédio está interligado com o edifício principal por meio de passarelas cobertas, mas possui recepção própria, restaurante, área de lazer, cafés e demais serviços para facilitar a hospedagem do viajante. **“Ele segue nossa mesma regra de ouro, que é atender o perfil do turista exigente e moderno, que espera conforto e serviços de qualidade, itens que fazem parte do ‘DNA’ do Recanto Cataratas e de outras unidades hoteleiras que temos em Foz do Iguaçu”**, finaliza Edilson de Moura Andrade. No mesmo complexo, é claro, o espetacular **RECANTO CATARATAS** Thermas, Resort & Convention; aliás, um resort completo, arquitetura surpreendente, integrado a exuberante natureza em uma área de 120.000m², destes, 38.000m² de área nativa protegida, oferece amplas áreas de lazer, praça de entretenimento, relaxante Spa, diversão para todas as idades com serviços de alta qualidade. Suas 501 unidades entre apartamentos e suítes, categorias diferenciadas:

STANDART, LUXO, COLLECTION, SUITE MASTER E PREMIUM. Ambientes sofisticados, modernos e confortáveis, onde requinte e elegância, clássico e moderno se combinam perfeitamente. Todas as unidades com piso em madeira ou porcelanato e nas suítes, banheira de hidromassagem para 2 pessoas. **APTO STANDARD:** Decoração moderna, com piso em porcelanato ou madeira, equipados com cama Box, ar condicionado com controle individual, frigobar completo, TV LCD, secador de cabelo, cofre. **APTO LUXO:** Modernos e confortáveis, possui cama Box, ar condicionado com controle individual, frigobar completo, TV LCD, secador de cabelo, cofre.

SOBRE O COLLECTION: Apresenta um estilo contemporâneo, moderno e confortável com ampla área de lazer, piscina, saunas, bares, restaurantes e estacionamento coberto entre outros confortos oferecidos destacados abaixo. **Suítes Master:** unidades de categoria superior, com elevado padrão de conforto e requinte, possuem 45 m², camas box queen size, frigobar completo, ar condicionado split, Tv Lcd, secador de cabelo e banheira de hidromassagem para duas pessoas. **Suítes Premium:** unidades especiais, onde todos os detalhes foram cuidadosamente pensados para atender ao hóspede mais exigente. Com 65 m², 2 ambientes, onde Luxo, requinte, conforto se combinam com selecionados móveis clássicos e modernos. Tv Lcd 42” banheira de hidromassagem, ideal para momentos especiais, aniversários e lua de mel entre outros momentos marcantes.



MONALISA

PARAGUAY · 1972

Existem Marcas que
são verdadeiras
obras de arte!



Monseñor Rodríguez, 654
Ciudad del Este, PARAGUAY
Tel +595 61 500 645
Fax +595 61 512 695
☎ +595 994 780 001

Paseo La Galería
Asunción, PARAGUAY
Tel +595 21 695 555 / 64
☎ +595 995 370 002



#MonalisaParaguay #DescubriMonalisa
www.monalisa.com.py